

# II JELL

JORNADA DE ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS E  
LITERÁRIOS

CADERNO DE RESUMOS

19 e 20 de outubro de 2017  
[jellufv.wixsite.com/2017](http://jellufv.wixsite.com/2017)

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Paula Gomes Nunes

Ana Paula Lopes Da Silva

Diego Cardoso Perez

Francyane Caneshe De Freitas

Giovana Berbet Lucas

Jamylla Barbosa Moreira

Mariana Apolinário de Moraes

Thaíse de Santana Santos

### COORDENADOR DO EVENTO

Gerson Luiz Roani

### AOS PARTICIPANTES,

Entendendo que Linguagem e Literatura estão em relação direta com a Sociedade, mediados, por exemplo, pela educação, os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa perceberam a necessidade da popularização e divulgação deste conhecimento, tendo em vista a importância de que os sujeitos envolvidos na pesquisa científica estejam engajados na construção do conhecimento. O saber não é um privilégio da comunidade acadêmica, mas é uma faculdade de todos os indivíduos. Deste modo, é importante que Academia e Sociedade estejam em constante diálogo, no intuito de fomentar a circulação e troca de conhecimentos.

Além disso, compreendemos que a pesquisa acadêmica tem um compromisso ético e social com todos os sujeitos que nela estão envolvidos. Assim, através deste evento acadêmico, buscamos abrir um espaço essencial para a formação da identidade profissional do pesquisador, um lugar de construção conjunta do conhecimento e local de diálogo com a Sociedade.

Surgiu, assim, a I Jornada de Estudos Linguísticos e Literários: diálogos entre culturas e Sociedade, em 2016, que visou promover a integração entre as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários, Linguística Aplicada e Análise do Discurso - da Universidade Federal de Viçosa (UFV), bem como entre os alunos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade e de outras instituições com a finalidade de não apenas permitir a divulgação científica das pesquisas realizadas no Departamento de Letras, mas também de fortalecer os diálogos entre os diferentes níveis de ensino.

Nós, da comissão organizadora, damos as boas-vindas a todos os participantes da nossa segunda JELL e apresentamos a vocês os resumos das comunicações orais que serão realizadas no evento.

Sejam todos bem-vindos à II JELL!

**DIA 19/10**

**14H ÀS 16H**

### **Sessão 1- Multiletramentos e tecnologias**

**14h** - O VIRTUAL NA SALA DE AULA: ESCRITA DO SÉCULO XXI (Letícia da Silva Zarbietti Coelho)

**14h15** - O USO DE PODCASTS PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ORAL DE ESTUDANTES DE LÍNGUA INGLESA (Renan Montico de Oliveira Silva)

**14h30** - O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: TRAÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS (Nayara Faria Silva)

**14h45** - CIBERCULTURA E PRODUÇÃO ESCRITA: AS DEMANDAS DA CONTEMPORANEIDADE PARA A ESCRITA ESCOLAR (Luciano Magno Rocha)

**15h00** - ANÁLISE DA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA PREDOMINANTE NA PLATAFORMA "GEEKIE GAMES ENEM" (Andreia Alice Rodrigues Da Costa, Érika Evangelista Dos Santos Soares, Johny Ferreira Barbosa e Karina Da Silva Batista)

**15h15** - Debate

### **Sessão 2 – Ensino e aprendizagem de língua portuguesa**

**14h00** - UMA OPORTUNIDADE DE DAR V(O)(E)Z AO ALUNO: AFINAL, PARA QUE SERVEM AS AULAS DE PORTUGUÊS? (Érica Fagundes e Rainhany Souza)

**14h15** - UM NOVO OLHAR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR (Fernanda Abreu Gualhano, Laynara Viana Tavares e Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues)

**14h30** - A CONSTRUÇÃO DA REFLEXÃO CRÍTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE SUA FORMAÇÃO (Patrícia Muratori de Lima e Silva Negrão e Vicentina das Dores Martins Ferreira)

**14h45** - "ITEM" E "QUESTÃO": TERMOS DISTINTOS PARA O MESMO GÊNERO DE ESPECIALIDADE? (Bruno de Assis Freire De Lima)

**15h00** - A SOCIOLINGUISTICA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (Karen Laíssa Marcílio Ferreira)

**15h15** - UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SUA VARIAÇÃO (Laynara Viana Tavares, Fernanda Abreu Gualhano, Nayara Faria Silva, Rebeca Aparecida Godinho Carvalho e Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues)

**15h30** - Debate

### **Sessão 3 - Ensino e aprendizagem de língua inglesa**

**14h00** - OS TRABALHOS DE FACE ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LI: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DA CONVERSA (Flávia Marina Moreira Ferreira e Isabelle de Araujo Lima e Souza)

**14h15** - CAPITAL DE INGLÊS: ESTUDO COMPARATIVO DE CRENÇAS E IDENTIDADES ENTRE ESTUDANTES DE INGLÊS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS (Margaret Marie Palmer)

**14h30** - LÍNGUA (INGLES) E PODER: CRENÇAS E CLASSE SOCIAL NO MEIO ACADÊMICO ATRAVÉS DAS VOZES DOS ALUNOS DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (ISF) (Isabela Peixoto Rosenberg e Margaret Marie Palmer)

**14h45** - TEORIAS DA MOTIVAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA (Simôni Cristina Arcanjo e Ákila Júnia Arruda Arcanjo)

**15h00** - METÁFORAS VISUAIS: A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES DE INGLÊS (Aline Moraes de Carvalho)

**15h15** - “NÃO SEI DE ONDE VEM ESSA TIMIDEZ”: ESTUDO SOBRE A TIMIDEZ DE ALUNOS DE INGLÊS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO DO CELIN (Jardel Coutinho dos Santos)

**15h30** - Debate

### **Sessão 4- Ensino e aprendizagem de línguas I**

**14h00** - ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS EM UMA TURMA INCLUSIVA (Michelle Nave Valadão e Carlos Antonio Jacinto)

**14h15** - PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: REFLEXÕES SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DE UM SURDO BRASILEIRO EM CURSO DE PLE (Marina de Paulo Nascimento e Glauber Heitor Sampaio)

**14h30** - O ENSINO DE PLA PARA ADULTOS: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL SOBRE O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO (Juliana Machado e Roberta Garcia)

**14h45** - NEURODIDÁTICA E ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DE PERSONALIZAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA (Lais Peres Rodrigues)

**15h00** - A COMPREENSÃO ORAL EM SALA DE AULA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE ATIVIDADES DO MANUAL NOUVEAU ROND-POINT 1 (Samira Baião Pereira e Mucci)

**15h30** - Debate

**DIA 19/10**

**16H30 ÀS 18H00**

**Sessão 5 - Formação de professores**

**16h30** - REPRESENTAÇÕES IMAGINÁRIAS: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS E A EDUCAÇÃO CONTINUADA (Natália Giarola Castro)

**16h45** - A PAIXÃO PELO ENSINO DE INGLÊS: PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL (Jamylla Barbosa Moreira)

**17h00** - EDUCAÇÃO PRISIONAL EM MINAS GERAIS: EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS NAS MODALIDADES DIFERENCIADAS DE ENSINO (Lívia Martins Soares)

**17h15** - GLOSSÁRIO DO SERINGUEIRO ACRE: RESGATE CULTURAL E ENSINO DO LÉXICO EXTRATIVISTA (Marcia Verônica Ramos De Macêdo)

**17h30** - CRENÇAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: (TRANS)FORMANDO IDENTIDADES (Gabriela Vieira Pena)

**17h45** - Debate

**Sessão 6 - Linguagem e Discurso**

**16h30** - O PERFIL DO SECRETÁRIO EXECUTIVO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA VAGA DE EMPREGO PARA A ÁREA (Anna Clara Arcanjo Fonseca e Isabela Luiza Pereira Meireles)

**16h45** - QUESTIONANDO O MITO: OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM TORNO DE SÍLVIO SANTOS (Rafael Barbosa Fialho Martins e Denise Souza Assis)

**17h00** - O ROMPIMENTO DE BARRAGEM DA SAMARCO EM MARIANA/MG, NA PERSPECTIVA DA SEMIOLINGUÍSTICA. (Lúcia Magalhães Torres Bueno)

**17h15** - ANÁLISE TEXTUAL DAS ESCOLHAS LÉXICO-GRAMATICAIS DO TRADUTOR EM CONTEXTO RELIGIOSO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPO DA TRADUÇÃO CONSEGUUTIVA (Nathan Botelho Andrade)

**17h30** - A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ANÁLISE DO DISCURSO NOS PERIÓDICOS DE LINGUÍSTICA APLICADA (Ana Paula Gomes Nunes e Jéssica de Lourdes Ferreira Ferraz)

**17h45** - Debate

## **Sessão 7 - Literatura e Ensino**

**16h30** - A DIDATIZAÇÃO DOS TEXTOS ROSIANOS PARA A SALA DE AULA (Acsa Oliveira Fernandes)

**16h45** - A LITERATURA HISPÂNICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL (Juan Pablo Chiappara Cabrera)

**17h15** - E O ROSA PODE SER LIDO POR CRIANÇAS? (Tailane da Silva Santos e Lídia Maria Nazaré Alves)

**17h30** - Debate

## **Sessão 8 – Literatura e Sociedade I**

**16h30** - ENTRE O TEATRO E A MÍDIA: O PERCURSO IRÔNICO DE O BEM AMADO (Priscila Paschoalino)

**16h45** - ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PEÇA *ROMEU E JULIETA* (Jésus Henrique Dias)

**17h00** - NA TERRA E NO AR: A ATUAÇÃO DA NUVEM CIGANA (Gabriel Moreira Faulhaber)

**17h15** - NOTAS SOBRE ADOLFO CASAIS MONTEIRO E A LITERATURA BRASILEIRA (Lilian Maria Barbosa Ferrari e Joelma Santana Siqueira)

**17h30** - A LINGUAGEM LOBATEANA E SUA CO-RELAÇÃO COM A SOCIEDADE: RETRATO OU VOZ? (Miriã Ferreira Braga e Lídia Maria Nazaré Alves)

**17h45** - Debate

**DIA 20/10**  
**14H00 ÀS 16H00**

**Sessão 9 - Literatura e Sociedade II**

**14h00** - É O CIVILIZADOR QUE CRIA A BARBÁRIE: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS OBRAS *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO, E *HOLOCAUSTO BRASILEIRO*, DE DANIELA ARBEX (Francyane Caneshe)

**14h15** - AS REPRESENTAÇÕES DA CRISE: INTERSEÇÃO DE FONTES LITERÁRIAS (Lidia Maria Nazaré Alves e Nathalia de Oliveira Sousa)

**14h30** - INFÂNCIA E SONHO NA REALIDADE LUANDENSE: UM PASSEIO NA BICICLETA QUE TINHA BIGODES (Diana Gonzaga Pereira)

**14h45** - A LUZ DA ALTERIDADE: A ORALIDADE COMO REFLEXÃO CULTURAL (Nathália de Oliveira Souza, Lídia Maria Nazaré Alves, Ivete de Monteiro Azevedo)

**15h00** - VÍTIMAS GRATUITAS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS PRESENTES NOS CONTOS INFANTIS (Luís Ricardo Soares Wenceslau, Fernanda Abreu Gualhano, Lídia Maria Nazaré Alves)

**15h15** - LITERATURA, DISCURSO, AUTORIA: DAS PRÁTICAS DE FAZER NOMES (Lucas Piter Alves Costa)

**15h30** - Debate

**Sessão 10 - Literatura e Sociedade III**

**14h00** - DESCONSTRUÇÃO DO ÍNDIO IDEALIZADO FACILITADA PELA CIBERCULTURA (Lídia Maria Nazaré Alves, Letícia Da Silva Zarbietti Coêlho, Luciano Magno Rocha, Ivete Monteiro De Azevedo)

**14h15** - PRECARIEDADE, SOLIDÃO E DESINTEGRAÇÃO EM *O MUNDO INIMIGO*, DE LUIZ RUFFATO (Camila Galvão De Sousa)

**14h30** - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO DIÁRIO EM FORMAS BREVES, DE RICARDO PIGLIA (Aliny Santos Justino)

**14h45** - "QUERO TUDO PRA MIM": O SUPERTRAMPO DE CHARLES PEIXOTO (Lucca Tartaglia)

**15h00** - AS CRÔNICAS DE ALPHONSUS DE GUIMARAENS NOS JORNAIS: FONTES DE HISTÓRIA E DE MEMÓRIA CULTURAL (Mariana Apolinário de Moraes)

**15h15** - A FIGURA PATERNA EM CADERNO DE UM AUSENTE: A SUBJETIVIDADE MASCULINA EM QUESTÃO (Diego Cardoso Perez)

**15h30** - Debate

## **Sessão 11 - Literatura e História**

**14h00** - INTERSEÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: *A MENINA DOS OLHOS DE OURO*, DE HONORÉ DE BALZAC E OS INDÍCIOS SOCIAIS DE PARIS, DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX (Caio Corrêa Derossi e Isabela Cristina Quaresma)

**14h15** - LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *NOVAS CARTAS PORTUGUESAS* (Marcella Gava Grillo)

**14h30** - RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: O TESTEMUNHO DE NANETTE BLITZ KONIG E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (Ingrid Barreto Ribeiro, Quezia de Oliveira Viana, Felipe Vigneron Azevedo)

**14h45** - OS TRAÇOS DA HISTÓRIA: A FICÇÃO HISTÓRICA DE ANA MIRANDA (Daniela França Chagas Batista Valente)

**15h00** - DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: A ESCRITA DAS HISTÓRIAS DA CIDADE ENTRE MEMORIALISTAS E HISTORIADORES, EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A OBRA *ODISSEIAS BRASILEIRAS*, DE RUY BARRETO, ACERCA DE MIRACEMA – RJ, NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XVIII (Bruno Alves Canzian e Caio Corrêa Derossi)

**15h15** - Debate

## **Sessão 12 - Literatura e outras linguagens**

**14h00** - NARRATIVA CURTA, FÔLEGO LONGO: CRÔNICA, CONTOS E PERFORMANCE (Adélcio De Sousa Cruz)

**14h15** - A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM *IRMÃO DO JOREL* (Cleonice Antunes)

**14h30** - POESIA COM CINEMA CETICISMO E IRONIA NA OBRA DE JOÃO MIGUEL SILVA (Eulálio Marques Borges)

**14h45** - SEGISMUNDO ENTRE APOLO E DIONÍSIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PEÇA A *VIDA É SONHO*, DE PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA (Leandro De Souza Reis)

**15h00** - LITERATURA E JORNALISMO NO CIBERESPAÇO: AS CRÔNICAS DE ELIANE BRUM (Ariana Agda Lopes de Paula)

**15h15** – JORNALISMO E LITERATURA EM TEMPOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS TEXTOS DE GEORGE ORWELL E RUBEM BRAGA (Gisela Cardoso Teixeira)

**15h30** - QUANDO A VIDA ENTRA EM CENA: INTERFACES DE FACTUALIDADE E FICCIONALIDADE NA TELENOVELA BRASILEIRA (Isac Oliveira Godinho e Mariana Ramalho Procópio Xavier)

**15h45** - Debate

### **Sessão 13 – Literatura e relações étnico-raciais**

**14h00** - A NEGRITUDE NA POESIA CABO-VERDIANA – UMA POLÊMICA (César Franciosos Martins)

**14h15** - DESTRUINDO PALAVRAS E REESCREVENDO O PASSADO: A HIGIENIZAÇÃO ORWELLIANA DE *NIGGER* EM *HUCKLEBERRY FINN* (André Luiz Alves dos Santos)

**14h30** - FIGURAÇÕES DO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA: DUAS ABORDAGENS (Luana Moreira Ramos, Rosângela Nascimento Gomes Machado, Felipe Vigneron Azevedo)

**14h45** - PONCIÁ VICÊNCIO: ESPAÇO, CRISE, REFLEXÃO (Leonardo Gomes de Souza; Fernanda Soares Wenceslau; Lídia Maria Nazaré Alves)

**15h00** - VISÕES SOBRE O ESCRAVO E O SISTEMA ESCRAVISTA NO BRASIL IMPÉRIO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA OBRA *O ESCRAVOCRATA*, DE ARTUR AZEVEDO E URBANO DUARTE (Raul Augusto Carneiro da Silva e Caio Corrêa Derossi)

**15h15** – Debate

**DIA 20/10**  
**16H30 ÀS 18H00**

### **Sessão 14 – Diálogos literários**

**16h30** - O REMEXER DOS LUGARES: ESPAÇO FICCIONAL NA OBRA *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* (Clóvis F. Magalhães)

**16h45** - PONTOS DE INTERSEÇÃO DO(S) ROMANTISMO(S): O SOBRENATURAL EM ENCARNAÇÃO, DE JOSÉ DE ALENCAR (Yasmin Carolini Lana Albão e Adélcio De Sousa Cruz)

**17h00** - A ALEGRIA TRÁGICA EM “O BÚFALO”, DE CLARICE LISPECTOR: UMA APRENDIZAGEM (Amanda Lopes de Freitas e João Batista Santiago Sobrinho)

**17h15** - SEMIÓTICA E LITERATURA: APLICAÇÃO DOS CÓDIGOS CULTURAIS PRESENTES NA OBRA *O ABUSADO* (Taís de Souza Alves Coutinho)

**17h30** - O PÍCARO ESPANHOL NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA RELAÇÃO ENTRE *LAZARILLO DE TORMES* E O CONTO “UM LADRÃO”, DE GRACILIANO RAMOS (Amanda de Araújo Nascimento)

**17h45**- Debate

### **Sessão 15 - Literatura estrangeira**

**16h30** - O GRITO DE ANTÍGONE NO POEMA "DADDY", DE SYLVIA PLATH (Camila Matuspch Marques)

**16h45** - UMA APROXIMAÇÃO AO ESTILO LITERÁRIO DE JAVIER MARÍAS (Viviane de Oliveira Souza)

**17h00** - AUTOFIGÇÃO: A FICCIONALIZAÇÃO DO AUTOR EM *TRAICIONES DE LA MEMORIA*, DE ABAD FACIOLINCE (Carla Carolina)

**17h15** - A DUALIDADE AUTORAL PRESENTE EM “BORGES Y YO” E SUAS REESCRITAS CONTEMPORÂNEAS (Rosangela Costa de Abreu)

**17h30** – Debate

### **Sessão 16 - Ensino e Aprendizagem de línguas II**

**16h30** - INTERAÇÃO VERBAL E APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM SALA DE AULA DE FLE (Rita de Cássia Gomes)

**16h45** - PROBLEMÁTICAS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA SURDOS

NO ENSINO SUPERIOR (Isabela Martins, Ana Luisa Gediel Victor Mourão)

**17h00** - EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA ATRAVÉS DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO SUPERIOR (Giovana Berbet, Lucas Michelle Nave Valadão, Sirlara Donato Assunção e Wandenkolk Alves)

**17h15** - EMOÇÕES E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ENSINO NAS ESCOLAS (Flávia Marina Moreira Ferreira)

**17h30** - Debate

### **Sessão 17 - Estudos discursivos**

**16h30** - MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REVISTAS DO EDICC (Ana Paula Lopes da Silva)

**16h45** - GÊNERO E DISCURSO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA ENCICLOPÉDIA DA MULHER (1950-1970) (Bruna Batista Ferreira)

**17h00** - OBJETIFICAÇÃO DA MULHER NA PUBLICIDADE CERVEJEIRA: ANÁLISE DO DISCURSO DO COMERCIAL SKOL REPOSTER (Tábatha da Silva Valentim)

**17h15** - O LUGAR DAS MULHERES NA UFV: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE REPORTAGEM INSTITUCIONAL (Anna Clara Arcanjo Fonseca e Luciana Gomide Vieira)

**17h30** - IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NOS NOTICIÁRIOS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (Carla Eliane Quaresma)

**17h45** - Debate

# eixo 1

ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUAS

## **METÁFORAS VISUAIS: A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES DE INGLÊS**

**ALINE MORAES DE CARVALHO**

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa  
alinecarvalho.tur@gmail.com

O presente trabalho surgiu a partir de uma atividade proposta em um curso do programa Idiomas sem Fronteiras, intitulado “Sem medo de falar inglês: aprendizagem por meio de jogos”. O objetivo do curso era diminuir o filtro afetivo (KRASHEN, 1982) dos alunos através de atividades lúdicas permitindo a comunicação em sala de aula. Para melhor conhecer os alunos e entender o porquê de terem escolhido um curso que seria conduzido totalmente através de jogos, propôs-se que eles refletissem sobre si mesmos como aprendizes de uma língua estrangeira. É preciso ajudar os aprendizes a conhecer suas crenças, uma vez que estas podem influenciar quais estratégias são utilizadas em seu processo de aprendizagem (SWALLES, 1994). A reflexão deu-se através da produção de narrativas visuais, método que já vem sendo utilizado na Linguística Aplicada há algum tempo (KALAJA et al, 2008). Vinte e quatro alunos receberam a instrução de fazer uma ilustração mediante a proposição: “É assim que me vejo/me pareço como um aprendiz/usuário de Inglês como língua estrangeira”, além de escrever sua própria interpretação do desenho. Após a análise qualitativa dos desenhos, os resultados indicaram um grande uso de metáforas pelos alunos, sugerindo que quando se percebem como aprendizes, veem a língua como um desafio; quando se identificam como usuários da língua, veem a língua como uma ferramenta que abre portas para o mundo. Os resultados sugeriram ainda que o uso de narrativas visuais pode auxiliar alunos e professores na definição de qual rumo seguir no que tange o ensino e aprendizagem de línguas. Implicações para o uso de narrativas visuais e metáforas dos aprendizes sobre a língua serão feitas no final.

**PALAVRAS CHAVE:** crenças; emoções; metáforas; narrativas visuais.

## **UMA OPORTUNIDADE DE DAR V(O)(E)Z AO ALUNO: AFINAL, PARA QUE SERVEM AS AULAS DE PORTUGUÊS?**

**ÉRICA FAGUNDES**

Email:erica.fagundes@ufv.br

Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa

**RAINHANY SOUZA**

Email:rainhany@hotmail.com

Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa

A visão dos estudos em Linguística Aplicada acerca do ensino de língua tem defendido a ideia de que ensinar língua pressupõe transpor a fronteira do “gramatiques” em prol de uma noção de ensino que vise às competências linguística, comunicativa e a uma visão crítica dos usos linguísticos. Essa visão também está presente nos documentos que servem de guia à educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a nível federal, e o Currículo Básico Comum, a nível estadual. Mas, qual será a concepção de ensino de língua portuguesa que os alunos têm? Para que servem as aulas de português para estes? A partir dessas inquietações, neste artigo, procuramos analisar qual a percepção dos alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual sobre a finalidade das aulas de português na escola, bem como sua importância. Para a análise dos dados, evocamos o Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como algumas posições teóricas acerca do ensino de língua materna ao longo do tempo. Utilizamos, assim, as ideias de autores como Bagno (2002), Bortoni-Ricardo (2004), Castro (2011), Cruz (2004) e Martins (2011). Concluímos que, apesar de as novas abordagens em relação ao ensino de português afastarem-se do viés exclusivamente pautado na nomenclatura gramatical, os alunos entrevistados ainda são marcados por uma visão de ensino tradicionalista e têm a gramática como um instrumento exemplar do “bem escrever” e do “bem falar”.

**Palavras-chave:** ensino de língua portuguesa; visão de língua; alunos.

## **UM NOVO OLHAR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR**

**FERNANDA ABREU GUALHANO**

fernandagualhano@hotmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**LAYNARA VIANA TAVARES**

laynaraviana2710@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**ANNA CAROLINA FERREIRA CARRARA RODRIGUES**

annacarinacarrara@yahoo.com.br

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

A variedade linguística pode ser entendida quando se comprehende que estamos inseridos em uma sociedade ativa, o qual é transformada e conduzida pelo modo e circunstância que as pessoas estabelecem em suas relações, sejam essas, pessoais, culturais e/ou sociais. Dessa forma, entende-se que há total correlação entre linguagem e sociedade, no que tange serem passíveis de mudanças constantes. A partir desse pressuposto, desenvolvemos o presente trabalho, com intuito de relatar como a linguagem, língua e sociedade formam um conjunto indispensável para comunicação e para Teoria da Variação. De fato, o conceito de certo e errado está em detrimento por um que tem uma visão mais abrangente acerca do meio social, o adequado e não adequado. Sendo assim, para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se da abordagem quantitativa, e, principalmente, da qualitativa, por meio de um questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas CE (particular) e EEEEM (pública). Nesse, foi pedido que os alunos fizessem um texto e uma frase. A ideia surge ao entender que a maioria dos alunos que frequenta as escolas particulares têm mais condições financeiras do que os das públicas, o qual influencia no modo de escrever, isto é, o uso ou não da variação diastrática (nível socioeconômico), além disso, relacionar a variação linguística como um fenômeno conferido em sala de aula. O resultado foi pertinente, visto que, nas redações dos alunos de escola pública tiveram mais variações. A pesquisa baseia-se nos conceitos, sobretudo, dos autores Beline (2006), Bagno (2007) e Câmara Jr (2012).

**Palavras-chave:** Teoria da Variação; Preconceito linguístico; Ambiente escolar.

## **OS TRABALHOS DE FACE ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LI: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DA CONVERSA**

**ISABELLE DE ARAUJO LIMA E SOUZA**

isabelle.araujolima@gmail.com

Professora da rede pública de ensino (MG).

**FLÁVIA MARINA MOREIRA FERREIRA**

flaviamarinaf@gmail.com

Professora Universitária – Universidade Federal de São João del' Rei

Goffman (1967) afirma que durante interações sociais as pessoas constroem suas imagens, defendem suas opiniões ou até mesmo transferem à responsabilidade para terceiros, com o intuito de preservarem à imagem que possuem perante a sociedade. Partindo deste pressuposto teórico, realizamos este trabalho que é um recorte de uma pesquisa realizada em uma universidade federal da Zona da Mata Mineira com estudantes do terceiro período do curso de Licenciatura em Letras, que tinha como objetivo verificar as emoções inerentes ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI). Aqui visamos verificar os trabalhos de face em uma das entrevistas realizada pela pesquisadora com uma das participantes da pesquisa, estudante de LI. Para tanto utilizamos uma pesquisa de base qualitativa, em que foram analisados os áudios dessa entrevista em específico. Fizemos o uso da análise da conversa de base etnometodológica (ACE) como método para transcrição e análise da entrevista (Loder e Garcez, 2004). A partir dos dados percebemos que a estudante procurava defender a sua face, reivindicando para si a imagem de uma estudante que foi vítima durante o processo de ensino em uma disciplina em que foi reprovada.. Como mecanismos para sustentar a imagem de vítima, a participante recorria a outros personagens da situação em questão, utilizava itens lexicais de formulação extrema (Ladeira, 2011), e transferência de responsabilidade, ora a educação pública ora a habilidade do professor enquanto responsável pela disciplina. Com este trabalho verificamos que é possível compreender o comportamento de um ator perante o outro e o jogo de faces através da análise dos itens lexicais mobilizados na interação social.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada; Trabalhos de face; Ensino e aprendizagem de LI.

## **LÍNGUA (INGLES) E PODER: CRENÇAS E CLASSE SOCIAL NO MEIO ACADÊMICO ATRAVÉS DAS VOZES DOS ALUNOS DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (ISF)**

**ISABELA PEIXOTA ROSENBERG**

isabela.p.rosenberg@gmail.com

Graduando – Universidade Federal de Viçosa

**MARGARET MARIE PALMER**

maggiempalmer@gmail.com

Mestrando – Universidade Federal de Viçosa

A Língua Inglesa (LI) como língua franca carrega em si implicações para com as relações de poder sobre aqueles que têm acesso a mesma, criando para estes oportunidades de mobilidade social (ARCANJO, 2016). A LI se dispersou por diferentes continentes durante o processo de globalização mundial, atingindo o status de língua franca. O governo brasileiro, reconhecendo a importância e valor que a mesma ganhou mundialmente, criou e investiu em um programa – Inglês Sem Fronteiras (ISF) – para ajudar os membros da sociedade acadêmica brasileira a ter mais acesso à língua e, concomitantemente, mais acesso ao meio acadêmico internacional, tendo como meta a internacionalização dos institutos federais brasileiros (ABREU-E-LIMA & MORAES FILHO, 2016). Este estudo qualitativo procura entender como nove (9) alunos do programa ISF (NUCLI-UFV) enxergam a si mesmos como aprendizes da LI e quais implicações tem a mesma como requisito quase obrigatório no meio acadêmico. O conceito de classe social de Bourdieu e outros autores que discutem o capital social, cultural e econômico é adotado neste estudo (BONAMINO et al, 2010; BOURDIEU, 1986; MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2016; FINARDI, 2016). Em relação à classe social, este estudo considera o conceito de crenças (BARCELOS, 2006; 2007), investigando as crenças dos participantes, que refletem, ao mesmo tempo, as crenças da sociedade brasileira e, de certa maneira, a do cenário internacional também, sobre a importância de se aprender inglês para fins acadêmicos. Utiliza-se de um questionário padrão aplicado a todos participantes, narrativas visuais do mesmo e entrevista como instrumentos de coleta de dados. Os resultados sugerem que o ato de estudar inglês é visto como um investimento para o futuro, como importante para se ter sucesso no trabalho e nos estudos, e como uma luta entre a necessidade de aprender e as barreiras para conseguir alcançar tal. As implicações de impactos sociais serão apresentadas ao final.

**Palavras Chaves:** Idiomas Sem Fronteiras; Crenças; Classe Social

## **'NÃO SEI DE ONDE VEM ESSA TIMIDEZ': ESTUDO SOBRE A TIMIDEZ DE ALUNOS DE INGLÊS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO DO CELIN**

**JARDEL COUTINHO DOS SANTOS**

Jardel.santos@ufv.br

Estudante de graduação - UFV

No contexto de ensino e aprendizagem de línguas, a ideia de aprender a falar uma língua se tornou algo importante (NOELS, PELLETIER, CLÉMENT, VALLERAND 2003; VIERA 2005, RUTH 2013;). Quando nos deparamos com alguém perguntando se sabemos falar outro idioma ou pessoas afirmando que sabem falar um, percebemos que a produção oral assumiu um status de privilégio em relação às outras habilidades como ouvir, ler e escrever. Assim, a habilidade oral se tornou uma grande preocupação para os aprendizes de Língua Estrangeira (BERGSLEITHNER, 2009). As dificuldades de aprendizagem desta habilidade podem estar ligadas a diversos fatores, sendo um dos mais importantes, e infelizmente, menos pesquisados, a timidez dos aprendizes. É quase inexistente a literatura sobre alunos tímidos na Linguística Aplicada (com exceção de Cândido Ribeiro, 2008). Desse modo, este trabalho relata resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo investigar e compreender como constituir a timidez dos alunos pertencentes ao nível intermediário do CELIN (Curso de Extensão em Língua Inglesa). O referencial teórico baseia-se, em especial, nos estudos sobre timidez (ZIMBARDO, 1977; AXIA, 2003, CANDIDO-RIBEIRO, 2008) e produção oral (PENNY, 1991). Os instrumentos de coleta de dados que utilizados são: uma narrativa escrita, questionário, narrativa visual e entrevista. Os resultados parciais sugerem que a produção oral dos alunos é afetada pela timidez principalmente quando tem a atenção dos colegas toda voltada para eles, além do medo de falar errado e ser julgado pelos outros. Implicações para o ensino de línguas para alunos tímidos serão discutidas ao final.

Palavras chave: timidez; produção oral; Língua Inglesa

## **“ANÁLISE DA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA PREDOMINANTE NA PLATAFORMA “GEEKIE GAMES ENEM”**

**ANDREIA ALICE RODRIGUES DA COSTA  
ÉRIKA EVANGELISTA DOS SANTOS SOARES  
JOHNY FERREIRA BARBOSA  
KARINA DA SILVA BATISTA**

Universidade de Taubaté – UNITAU

Os avanços tecnológicos influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho apresenta uma análise no ensino disponibilizado na plataforma “Geekie Games ENEM”, conhecida por sua abordagem autointitulada revolucionária, capaz de propor um estudo personalizado aos alunos. O objetivo deste artigo é destacar o funcionamento e a utilização da plataforma educacional digital, fazendo uma análise das tendências pedagógicas focalizando as contribuições e lacunas oferecidas com o uso das mídias para a construção e aperfeiçoamento da sociedade da informação. O que justifica esta análise é a importância que o ENEM tem em mensurar o domínio de competências e habilidades dos alunos que estão concluindo ou concluíram o ensino médio. O problema que motivou a pesquisa foi identificar se a plataforma educacional realmente promove uma educação que permite ao aluno interagir de forma crítica e ativa ou se ele é considerado como uma espoja, que ao acessar a plataforma somente absorverá o conteúdo que a mesma tem para lhe transmitir. A análise foi feita de acordo com os pressupostos teóricos que embasam a sociedade de informação e de conhecimento, o ensino à distância no Brasil e as tendências pedagógicas existentes na sociedade moderna. Os procedimentos metodológicos foram aplicados de acordo com a bibliografia que embasou a pesquisa, possibilitando, assim, a análise qualitativa da plataforma. Em uma primeira análise, verifica-se que a plataforma nos leva a concebê-la como um site que se propõe a motivar o aluno como algo inovador e transformador, mas após verificará-la de maneira mais criteriosa e fundamentada, percebe-se que é necessário o apoio de uma proposta pedagógica que favoreça a construção coletiva do conhecimento e estimule a visão crítica do sujeito, em síntese a plataforma continua a utilizar a concepção reproduutora de educação.

**Palavras-chave:** Plataforma Geekie Games; EaD; Tendências pedagógicas.

## **A SOCIOLINGUISTICA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**KAREN LAÍSSA MARCÍLIO FERREIRA**

Karen.ferreira@ufv.br

Graduanda de Educação Infantil

A discussão levantada pelo presente trabalho tem como objetivo apresentar a alfabetização a partir de um prisma sociolinguístico, voltado para uma pedagogia que priorize uma educação em língua materna de forma heterogênea dentro das escolas, ou seja, pautada em um letramento efetivo e na simultânea valorização da oralidade trazida pelos alunos, reconhecendo assim a pluralidade linguística no âmbito educacional, bem como as inúmeras variações que podem coexistir na mesma sala de aula, além disso, deflagra o distanciamento entre essa oralidade predominante na vida dos alunos antes de adentrarem a escola e a cultura letrada presente em sala de aula e do consequente desestímulo sofrido pelos alunos, gerado por esse distanciamento entre o que já sabem e o que estão aprendendo. Partindo de um pressuposto de que a própria escola atua, muitas vezes, como excludente no processo de ensino/aprendizagem, quando esta ignora os saberes pretéritos dos alunos e denomina as etapas de seu processo aprendizagem da língua padrão escrita como “erros de português” e não diferenças linguísticas provenientes das suas relações e vivencias extraclasse. Nesse sentido enfatiza a importância da atuação do professor, em reconhecer o aluno como um sujeito histórico mantenedor e detentor de uma língua ou variedade não menos válida ou correta do que a língua padrão apresentada no livro didático e nos meios letrados, os quais marginalizam o falante caso esse não se adeque às suas normas. O aporte teórico no qual o presente artigo se baseia é composto por linguistas e sociolinguistas tais como Marcos Bagno, Michael Stubbs, Gilles Gagné, Stella Maris Bortoni-Ricardo e Mary A. Kato, além de educadores e pensadores como Paulo Freire, Lev Vygotsky, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky.

Palavras chave: Alfabetização, Letramento, Sociolinguística, Método Sociolinguístico.

## **NEURODIDÁTICA E ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DE PERSONALIZAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA**

**LAIS PERES RODRIGUES**

laisperesrodrigues@gmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora

Pretendemos relatar as experiências pedagógicas que foram desenvolvidos ao longo do primeiro semestre de 2017, na disciplina de Língua Portuguesa, do primeiro ano do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação da PUC-RJ, o Colégio Teresiano. Com base na concepção de que o ensino de língua deve estar atrelado ao contexto social do aluno, elaboramos diversas ferramentas educativas que não só explanaram o conteúdo programático dos dois primeiros bimestres do ano letivo, como corroboraram, de forma profunda, para experimentarmos estratégias de alfabetização emocional em harmonia com o desenvolvimento de inteligências afetivas múltiplas. Reparamos que essas práticas foram transformadoras e promoveram aprendizagens significativas sobre o eu, o você e o outro; sobre a existência e o universo, sobre o amanhã e a perspectiva de um mundo melhor. Dessa maneira, foi possível analisar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e nas relações professor aluno como fundamental para enriquecer a prática pedagógica e acarretar frutos satisfatórios na vida escolar do discente. Por consequência, percebemos a importância de incentivar ações de solidariedade voluntárias e o desenvolvimento da cidadania entre os jovens adolescentes com o amplo objetivo de transformar a sociedade em que vivemos, uma vez que acreditamos que a educação, para ter sentido, precisa envolver necessidades, sentimentos e competências de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Afetividade; Educação; Alfabetização emocional; Inteligências múltiplas.

## **UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SUA VARIAÇÃO**

**LAYNARA VIANA TAVARES**

laynaraviana2710@gmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**FERNANDA ABREU GUALHANO**

fernandagualhano@hotmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**NAYARA FARIA SILVA**

nayara.fariasilva1@gmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**REBECA APARECIDA GODINHO CARVALHO**

rebecagodinho123@gmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**ANNA CAROLINA FERREIRA CARRARA RODRIGUES**

annacarinacarrara@yahoo.com

Doutora em Linguística pelo PPG Linguística UFJF

A língua assim como a sociedade é mutável e heterogênea. A partir dessa conjectura, desenvolvemos o presente trabalho partindo de uma metodologia de cunho bibliográfico. O objetivo principal, portanto, é relatar como a linguagem, língua e sociedade estão relacionadas. Partindo desse pressuposto, advém a ideia que, em pleno século XXI, muitos indivíduos ainda não compreendem a importância das variações linguísticas no que tange as expressões orais e escritas e separam os falantes da Língua Portuguesa em duas classes: aqueles que falam certo/bem e aqueles que falam errado/mal. Essa visão incorreta leva a acreditar que somente a variedade padrão é cabível, quando, na verdade, os diferentes registros devem estar conservados a situações específicas de uso, isto é, a variação diatópica. Sendo assim, é preciso compreender como a língua está em profunda mutação perante a sociedade, como também, entender as expressões coloquiais não como instrumento de preconceito, mas sim respeitadas como um do fundamento importante da comunicação. O resultado dessa pesquisa mostra que o aluno que faz uso dessas variações não tem que ser considerado como aquele que é “burro”, “não sabe falar”, mas sim, como um ser cultural, que está exposto a uma cultura e realidade diferente de outros. A consequência deste reflete no discurso do aluno, que muitas vezes, não fala com receio de outros praticarem o preconceito linguístico e assim serem ridicularizados. Isso não quer dizer que a norma culta deve ser excluída, mas sim, organizá-la por contextos, para adaptar a fala nas diversas situações de uso. Existem aspectos culturais, históricos e sociais que explicam as variedades linguísticas, com isso, o preconceito linguístico, que serve para segregar falantes que tiveram menos acesso aos saberes exposto nas escolas, deve ser questionado e combatido. Se assente nas concepções, sobretudo, do Bagno (2007), Beline (2003) e Leite (2008).

**Palavras-chave:** Variações linguísticas; Língua Portuguesa; língua; preconceito linguístico.

## **CAPITAL DE INGLÊS: ESTUDO COMPARATIVO DE CRENÇAS E IDENTIDADES ENTRE ESTUDANTES DE INGLÊS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS**

**MARGARET MARIE PALMER**

[maggiempalmer@gmail.com](mailto:maggiempalmer@gmail.com)

Mestrando – Universidade Federal de Viçosa – MG

Estudos de identidade tem crescido na área de Linguística Aplicada, ao entender o conceito como um fator crucial na aprendizagem de uma língua adicional, seja uma segunda ou língua estrangeira (NORTON, 2001; LEFFA, 2012; TELLES, 2004). No entanto, enquanto que os aspectos mais comuns da identidade, como sexo, raça e orientação são discutidos, a classe social raramente é considerada (BLOCK, 2012). Num momento em que os direitos dos imigrantes estão sendo desafiados nos Estados Unidos e os fundos de educação pública estão sendo cortados drasticamente no Brasil, o objetivo deste estudo é discutir e comparar as identidades de dois contextos: estudantes imigrantes para os Estados Unidos e estudantes brasileiros, ambos os grupos em seu primeiro ano em uma escola pública de ensino médio. Como referencial teórico, consideramos neste estudo o conceito de classe social de Bourdieu, a influência do capital social, cultural e econômico (BONAMINO et al, 2010; BOURDIEU, 1986; MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2016) e a relação intrínseca entre crenças e identidades (BARCELOS, 2015), bem como o impacto dessa relação nas identidades do participante. Este estudo comparativo em andamento analisa as identidades - através de uma lente de classe social - e crenças de doze (12) estudantes de inglês como uma língua adicional nos contextos acima mencionados, utilizando um questionário, entrevistas e narrativas escritas e visuais como instrumentos de pesquisa. Resultados parciais sugerem a aquisição de inglês como capital social e cultural, com metas futuras para adquirir capital econômico e a crença comum de que aprender inglês cria oportunidades para educação superior e empregos com maior salário. Como um estudo em andamento, as semelhanças e diferenças entre os dois contextos e as implicações para a aprendizagem do inglês, bem como os possíveis impactos sociais num mundo cada vez mais globalizado, serão abordadas nas considerações finais.

Palavras Chaves: Identidade; Crenças; Classe Social; Alunos EFL/ESL

## **PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: REFLEXÕES SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DE UM SURDO BRASILEIRO EM CURSO DE PLE**

**MARINA DE PAULO NASCIMENTO**

[maridepaulo@gmail.com](mailto:maridepaulo@gmail.com)

Licenciada em Letras – Português/Inglês, Universidade Federal de Viçosa

Licenciada em Português, Universidade de Coimbra, PT.

Professora Estagiária do Curso de Extensão Preparatório Celpe-Bras-UFV

**GLAUBER HEITOR SAMPAIO**

[glauberhsampaio@gmail.com](mailto:glauberhsampaio@gmail.com)

Licenciado em Letras – Português/Inglês, Universidade Federal de Viçosa

Mestre em Linguística, Universidade Federal de Viçosa

Professor de Línguas Estrangeiras Modernas - Departamento de Letras da UFV

Coordenador do Curso de Extensão Preparatório Celpe-Bras-UFV

O ensino e aprendizagem de qualquer língua, quer seja materna ou estrangeira, naturalmente, enfrenta diferentes desafios (AGUIAR 2012; LEFFA, 2008). Neste sentido, no presente construto, discutiremos as dificuldades, limitações e estratégias vivenciadas na preparação de um surdo brasileiro, cujo o Português é o segundo idioma, para a realização do Exame de Proficiência em Língua Portuguesa do Brasil, o Celpe-Bras. Justificamos nosso trabalho através das vozes de Salles et al (2004), para quem a aprendizagem de línguas orais-auditivas por membros da Comunidade Surda é um assunto complexo e perpassa aspectos sociais, culturais e afetivos. Com isso, objetivamos nomear os caminhos tomados na reestruturação de um curso de PLE, de modo a possibilitar o ensino e aprendizagem de um aluno surdo. Este é um estudo de caso no qual foram analisados dados de uma narrativa escrita acerca da experiência de ensino mencionada e os respectivos planos de aula utilizados no decorrer dos encontros. Clandinin e Connelly (2000) apontam a narrativa como um excelente meio de representar e compreender a experiência de forma reflexiva. A análise documental dos planos de aula permitiu que fossem levantadas as estratégias gerais desenvolvidas e adotadas para que a reestruturação do curso ocorresse de forma a atender as necessidades dos envolvidos e a integrar alunos ouvintes a um surdo e vice-versa. Constatamos que a incorporação da Libras às aulas através de intérpretes e da professora regente, bem como o aumento da utilização de recursos didático-visuais foram essenciais para que houvesse uma efetiva integração do referido aprendiz. Além disso, percebemos que a reestruturação de estratégias favoreceu não somente a interação do aluno surdo com o contexto de ensino, mas também garantiu que os alunos ouvintes também se beneficiassem das mudanças.

Palavras-chave: CURSO; PLE; CELPE-BRAS; SURDO;

## **ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS EM UMA TURMA INCLUSIVA**

**MICHELLE NAVE VALADÃO**

[michellenave@yahoo.com](mailto:michellenave@yahoo.com)

Profª Adjunta do DLA da Universidade Federal de Viçosa

**CARLOS ANTONIO JACINTO**

[carlos.jacinto@ufv.br](mailto:carlos.jacinto@ufv.br)

Graduando em Letras Português/Espanhol pela UFV

O ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) escrita para alunos surdos tem sido um desafio para os professores de escolas inclusivas. Isso porque o ensino da língua deve ser pautado em metodologias de segunda língua (L2), bem como considerar a importância da Língua de Sinais como L1 nesse processo. Diante disso, investigamos as práticas desenvolvidas por uma professora para o ensino e aprendizagem da LP escrita para um aluno surdo matriculado no primeiro ano do Ensino Médio de uma escola inclusiva. A pesquisa analisou os dados de campo, que foram coletados por meio de análise documental, de observações participantes e de diários de campo. Os resultados demonstraram que não houve, pela professora regente, a compreensão da Libras como L1 do estudante surdo, tampouco o uso de metodologias de ensino da LP que atendessem às especificidades do estudante. Podemos concluir que na escola pesquisada, a Língua de Sinais ainda não tem papel de destaque nas práticas de ensino voltadas ao estudante surdo, e a LP não está inserida em um currículo bilíngue como L2. Tais resultados demonstram a necessidade de se ampliar as discussões sobre o ensino da LP para surdos como uma prática social, a partir das suas singularidades linguísticas e culturais. Tais discussões podem contribuir para expandir e fortalecer os estudos que se interessam pelo ensino de LP para surdos, especialmente sobre a formação de professores diante das questões que afetam esse ensino. Destaca-se ainda a necessidade de se investigar as relações existentes entre a Libras e a Língua Portuguesa no contexto educacional, compreendendo o espaço que é conferido (ou negado) a cada uma delas.

**Palavras-Chave:** Ensino aprendizagem de Língua Portuguesa; LIBRAS; Educação Inclusiva de surdos.

## **A CONSTRUÇÃO DA REFLEXÃO CRÍTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE SUA FORMAÇÃO**

**PATRÍCIA MURATORI DE LIMA E SILVA NEGRÃO**

Mestranda do

Programa de Pós-graduação em Letras da UFV

patricia.negrao@ufv.br

**VICENTINA DAS DORES MARTINS FERREIRA**

Mestre em Letras pelo

Programa de Pós-graduação em Letras da UFV

vmartns@ufv.br

Vivemos hoje momentos de investigações e modificações no âmbito educacional que têm como meta favorecer o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, alguns aspectos do ensino de língua portuguesa também precisam ser revistos. Isso porque, muitas vezes, são utilizadas metodologias de ensino que não tornam o ensino significativo e prejudicam a real aprendizagem dos alunos. Além disso, durante muito tempo acreditou-se que não se precisava respeitar os saberes do educando e, dessa forma, tudo o que não estava de acordo com as regras da gramática normativa da língua era visto como errado. Dessa forma, é possível perceber o quanto é importante um olhar permanente sobre a própria prática, procurando alterá-la e adequá-la às múltiplas realidades e contextos. Este artigo, portanto, pretende contribuir exatamente nessa direção. Nosso objetivo é traçar um mapa para que professores de língua portuguesa possam se guiar caso queiram iniciar uma prática reflexiva, que contribua no processo de (trans)formação inicial e continuada de professores, seguindo uma tendência que se vale de teóricos e, também, da credibilidade das pesquisas realizadas na área da Educação e da Linguística Aplicada a partir da década de 1990. Assim, apresentamos uma introdução: Da reprodução ao despertar, a 2<sup>a</sup> parte: Refletir e pensar a própria prática, a 3<sup>a</sup>: Professor reflexivo, a 4<sup>a</sup>: Tornando-se um professor reflexivo de língua portuguesa e as Considerações finais. Logo, este trabalho busca entender como pode o professor refletir sobre a sua própria prática pedagógica, o que ele deve fazer para relacionar as orientações teóricas, destinadas ao ensino de língua portuguesa, adquiridas tanto na formação inicial quanto na contínua, à sua prática e de que forma essa reflexão crítica pode levar esse docente a ser ator de sua própria história.

**Palavras-chaves:** Prática reflexiva; Formação docente inicial e continuada; Professor; Língua Portuguesa; Saberes.

## **O ENSINO DE PLA PARA ADULTOS: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL SOBRE O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO**

**JULIANA MACHADO**

Julianamachado915@gmail.com

UFMG

**ROBERTA GARCIA**

garciaroberta38@gmail.com

UFMG

A aprendizagem de um idioma diferente é sempre um desafio e deve ser tratado como um processo contínuo. Nesse sentido, o português vem ganhando relevância internacional, devido a diversos fatores. Ensinar essa língua a estrangeiros exige a compreensão de expectativas na aprendizagem de acordo com os objetivos dos educandos. Portanto, conceber uma unidade didática visando à ampliação gradual da expressão, nos eixos de compreensão e produção escrita e oral, com métodos de exploração e captação de vocabulário, é um modo de incentivar uma maior abertura à participação consciente de aprendizes estrangeiros. O objetivo primordial desta pesquisa é capacitar o aluno, de qualquer nacionalidade, a usar a língua portuguesa de forma mais próxima possível aos seus usos sociais reais. Para tanto, esta unidade abordará o tema “política”, com o intuito de desenvolver habilidades, de modo a colaborar para que os alunos façam comparações interculturais, relacionadas ao modo como ocorre o processo eleitoral em seu país e no país de acolhimento. Esta unidade é composta por atividades de compreensão e produção oral e escrita, propiciando abordagens de acordo com as teorias mais atuais sobre o ensino de Língua Portuguesa como Língua Adicional (PLA). A implementação do projeto aqui apresentado ocorreu em uma escola pública, no município de Contagem, tendo como público-alvo alunos imigrantes adultos, matriculados no EJA. Sua metodologia tem natureza qualitativa e é baseada em métodos interculturais e sociointeracionais, destacando-se a noção de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992). Os trabalhos foram feitos em módulos de atividades, buscando a exploração de conhecimentos prévios, como ponto de partida. Todo o processo foi gravado em áudio e transscrito posteriormente. Após isso, passou-se a análise dos seus resultados. Essa pesquisa possibilitou a verificação de que atividades com perspectivas interculturais e sociointeracionais podem um aprendizado crítico sobre aspectos culturais da sociedade acolhedora.

Palavras-chave: Unidade didática; ensino; sociointeracionismo; interculturalidade.

## **A COMPREENSÃO ORAL EM SALA DE AULA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE ATIVIDADES DO MANUAL NOUVEAU ROND-POINT 1**

**SAMIRA BAIÃO PEREIRA E MUCCI**

samirabaiao@hotmail.com

Graduanda em Letras - UFV

A presente pesquisa discute, analisa e propõe melhorias às atividades de compreensão oral presentes no conjunto didático *Nouveau Rond-Point 1* utilizado pelo Curso de Extensão em Língua Francesa da Universidade Federal de Viçosa. O trabalho divide-se em três partes. Em um primeiro momento, apoiado, sobretudo, nos estudos realizados por Germain (1993), Rosen (2009) e Springer (2009), foi traçado um panorama das metodologias de ensino de FLE, buscando reconhecer o lugar ocupado pela competência de compreensão oral em cada uma delas. Posteriormente, fundamentado em Lhote (1995), Cornaire (1998), Pendarx (1998) e Courtillon (2003), foi discutido o papel do professor em sala de aula de FLE no que diz respeito às práticas pedagógicas em prol do desenvolvimento da competência de compreensão oral e tomando por base o referencial teórico adotado, as atividades de compreensão oral propostas pelo manual foram analisadas a fim de que fossem elaboradas as sequências didáticas que possibilitam aos aprendizes uma melhor compreensão dos registros sonoros propostos pelo manual e que, consequentemente, contribuiriam de forma mais eficaz para o ensino-aprendizagem de FLE. A escolha do manual se justifica pelo fato de ser o livro adotado pelo CELIF, um projeto de extensão universitária do Departamento de Letras cujo objetivo maior é a formação pedagógica dos estudantes do curso de Letras, que figura, dessa forma, como importante espaço para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à didática e ao ensino de línguas. Para a elaboração das sequências didáticas propostas, foram levadas ainda em consideração as orientações metodológicas do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas - e, consequentemente, da Perspectiva Acional - que afirma que o desenvolvimento de competências acontece por meio de atividades linguageiras que possibilitem aos aprendizes mobilizar suas estratégias de aprendizagem, agindo socialmente para a realização de uma determinada tarefa, combinando saberes individuais e saberes relacionados à língua-estrangeira-alvo.

Palavras-chave: compreensão oral; ensino-aprendizagem; FLE; Perspectiva Acional.

## **TEORIAS DA MOTIVAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

**SIMÔNI CRISTINA ARCANJO**

*simoni.arcanjo@gmail.com*

Mestranda em Estudos Linguísticos - UFV

**ÁKILA JÚNIA ARRUDA ARCANJO**

*akila.trabalhos@gmail.com*

Mestranda em Estudos Linguísticos - UFV

Na área de ensino e aprendizagem de língua inglesa (LI), diversos estudos têm enfatizado a importância da motivação para o desenvolvimento do professor e do aprendiz de inglês (GARDNER, 2001; DÖRNYEI e USHIODA, 2011; GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2014; BUTLER, 2014). Tais estudos sugerem, entre outros aspectos, que a motivação, além de ser um elemento essencial para o sucesso do indivíduo, é capaz de justificar sua escolha e sua persistência em relação ao que ele se propõe a fazer. Com base nisso, este estudo tem por objetivo abordar algumas teorias mais recentes sobre a motivação no ensino e aprendizagem de LI. Para sua realização, foram selecionados trabalhos de diferentes teóricos, tais como Ryan e Deci (2000<sup>a</sup>), Richardson e Watt (2014), Richardson, Karabenick e Watt (2014), Bier (2014), Watt e Richardson (2015), Boo, Dörnyei e Ryan (2015), Han e Yin (2016) enfatizando, especialmente, suas diferentes contribuições para a compreensão sobre o ensino e a aprendizagem de LI e que abrange diferentes contextos educacionais, sejam eles em nível universitário, regular, público e/ou privado. Como forma de análise, realizamos leituras dos materiais coletados e, em seguida, agrupamos os dados obtidos em um quadro teórico sobre o assunto em questão, discutindo cada uma das abordagens identificadas. Os resultados são importantes para auxiliar alunos, futuros professores, e pesquisadores na compreensão da motivação como um dos principais fatores para um ensino e aprendizagem de LI efetivo.

**Palavras-chave:** Motivação; Língua Inglesa; Ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

## EMOÇÕES E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ENSINO NAS ESCOLAS

**FLÁVIA MARINA MOREIRA FERREIRA**

flaviamarinaf@gmail.com

Professora Universitária – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Os estudos acerca das políticas linguísticas estão ganhando cada vez mais espaço dentro da área da Linguística Aplicada (LA), por meio de congressos (CBLA, 2013), livros (CORREA, 2014; NICOLAIDES; SILVA; TILIO; ROCHA, 2013), dissertações de mestrado (FERREIRA; 2017; PRADO, 2014) e teses de doutorado (MACIEL, 2013). Entretanto, esses trabalhos ainda apontam a necessidade de mais estudos acerca desse tema. De acordo com Silva (2013), a LA ainda carece de referencial teórico e metodológico para a realização de trabalhos sobre políticas linguísticas. Dentro desta perspectiva, este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo é discutir e refletir sobre o uso e conhecimento das Políticas Linguísticas de Ensino (PLE) e as emoções imbricadas no processo de utilização dessas políticas, por três professoras de inglês atuantes na rede pública de ensino. Como base teórica, foram utilizados estudos que versam sobre a importância das PLE no processo de ensino e aprendizagem nas escolas (GARCEZ, 2013; CORREA, 2014) e sobre a implementação dessas políticas (GIMENEZ, STEIN, CANAZART, 2015; SILVA, 2013). As emoções foram analisadas à luz da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana (2005). Esta é uma pesquisa qualitativa que utilizou um questionário e três entrevistas orais como instrumentos de coleta de dados. O processo de análise ocorreu de acordo com os parâmetros de análise da pesquisa qualitativa (HOLLIDAY, 2005; DENZIN & LINCOLN, 2006), juntamente com a triangulação dos dados. Os resultados demonstram conhecimento incipiente por parte das professoras acerca das PLE e seu pouco uso em suas práticas. Com relação às emoções percebeu-se insatisfação com as PLE devido às relações hierárquicas entre Governo e Professores e/ou Direção escolar e Professores, além das relações não sociais entre os próprios professores, colegas de trabalho. Também foram percebidas emoções de descrédito com relação às propostas sugeridas pelo Governo.

Palavras-chave: Escola pública; Políticas Linguísticas de Ensino; Emoções.

# eixo 2

ESTUDOS DISCURSIVOS

## **O ROMPIMENTO DE BARRAGEM DA SAMARCO EM MARIANA/MG, NA PERSPECTIVA DA SEMIOLINGUÍSTICA.**

**LÚCIA MAGALHÃES TORRES BUENO**

luciatbueno@gmail.com

Aluna do Mestrado em Letras/UFV/Linguística/

Estudos do Texto e do Discurso

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, estado de Minas Gerais, no dia 05 de novembro de 2015 retirou a vida de 19 pessoas; deixou muitas pessoas desabrigadas, modificando suas vidas (em termos materiais e afetivos); destruiu uma comunidade (Bento Rodrigues); e trouxe consequências socioambientais de forma direta para 40 municípios (36 em Minas Gerais e quatro no Espírito Santo), devido à lama que vazou da barragem e escorreu pelos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Muitas foram as notícias que divulgaram o fato ocorrido, nos mais diferentes órgãos de imprensa. Elas têm contribuído para não deixar que se esqueça desse fato sobre o qual ainda existem questões a serem evidenciadas e resolvidas. O objetivo dessa pesquisa é analisar uma notícia da mídia escrita e on-line cujo título é *“Sem avisos sonoros, barragens da Samarco rompem e destroem localidades da região”*, publicada no dia 13 de novembro de 2015, em um jornal *“O Liberal”* do município de Mariana/MG. A metodologia envolve a realização de uma pesquisa qualitativa e documental, segundo a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. De acordo com este autor, a linguagem permite ao homem pensar, agir, viver em sociedade, e é construída pelos homens através dos contatos que se estabelecem ao longo da história, sendo, portanto, um fenômeno complexo. Diante da também complexidade do fato ocorrido, a análise permitirá conhecer os primeiros imaginários sociodiscursivos sobre a tragédia e as estratégias de credibilidade e captação que a organização discursiva produziu para convencer sobre o problema.

**Palavras-chave:** Rompimento de barragem; Semiolinguística; imaginários sociodiscursivos; estratégias discursivas.

## **MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REVISTAS DO EDICC**

**ANA PAULA LOPES DA SILVA**

[ana.p.lopes@ufv.br](mailto:ana.p.lopes@ufv.br)

Mestranda em Linguística – Estudos discursivos  
no Programa de Pós-graduação em Letras da  
Universidade Federal de Viçosa

Essa pesquisa é parte de um estudo em nível de mestrado em Linguística do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa cujo título é *Serra do Brigadeiro em Foco: a divulgação da ciência nas matérias do Boletim BioPESB*. Nesse trabalho buscamos fazer um reconhecimento da incidência de estudos sobre a temática da Divulgação Científica no Brasil. Optou-se pelo recorte físico temporal do Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura (Edicc), pelo fato deste ser o maior evento nacional destinado a discutir tal assunto. Tem-se como objetivo geral realizar um mapeamento das pesquisas em Divulgação Científica nas três edições do Edicc já realizadas nos anos de 2012, 2014 e 2016. Para isso, foi feito um levantamento dos temas, teorias suporte e métodos de pesquisa presentes nos artigos publicados das revistas desses eventos. Sendo este um evento nacional, que conta com a participação de pesquisadores de várias regiões brasileiras, é possível traçar o perfil das pesquisas que vem sendo realizadas neste campo do conhecimento. Tal informação foi de suma importância para garantir o ineditismo da pesquisa de mestrado como um todo, uma vez que, o final desse estudo, concluiu-se que há pouca incidência de trabalhos que realizam a análise do discurso de divulgação, cerca de 9% apenas.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; Revista do Edicc; Metodologias de Pesquisa; Análise do Discurso

## **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ANÁLISE DO DISCURSO NOS PERIÓDICOS DE LINGUÍSTICA APLICADA**

**ANA PAULA GOMES NUNES**

anagomes.nunes@gmail.com

Pós-Graduação (Letras) UFV

**JÉSSICA DE LOURDES FERREIRA FERRAZ**

jessicalfferraz@gmail.com

Pós-Graduação (Letras) UFV

O presente artigo busca compreender a relação atual entre a Análise do Discurso – AD, e a Linguística Aplicada – LA. Através de uma análise de cunho quantitativo e diacrônico, buscamos identificar as temáticas e abordagens presentes nos trabalhos de Análise do Discurso publicados em periódicos de Linguística Aplicada, com intuito de verificar o quanto presente a AD se mantém na produção em LA e, bem como, quais temáticas e abordagens são mais representativas nessas revistas. O interesse em pesquisar o diálogo entre LA e AD tem como base, primeiramente, a inserção das autoras num programa de pós-graduação em Letras que possui como linhas de pesquisa essas duas teorias. E também, o artigo *Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos* (MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F.; 2009), na qual os autores propõem uma reflexão teórica acerca da evolução da Linguística Aplicada e apresentam um levantamento do seu quadro atual, através de artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros. Foi verificado que a AD foi o tema mais recorrente dentre as temáticas abordadas nas revistas, no período de 1996 a 2006. Assim, nossa análise foi realizada, por meio dos resumos e palavras-chaves, dos artigos publicados em cinco revistas brasileiras no período de 2012 a 2016 – dando continuidade ao delimitação temporal da pesquisa de Menezes et al – considerando somente os artigos que utilizavam a AD enquanto aparato teórico-metodológico. Constatamos tanto uma queda no número de publicações de AD quanto à predominância de temáticas relacionadas aos eixos tradicionais da LA.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Linguística Aplicada; Publicações em Periódicos Brasileiros.

## **O PERFIL DO SECRETÁRIO EXECUTIVO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA VAGA DE EMPREGO PARA A ÁREA**

**ANNA CLARA ARCANJO FONSECA**

annacl.fonseca@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

**ISABELA LUIZA PEREIRA MEIRELES**

isabelaluizapm@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

Este trabalho objetiva verificar, em um anúncio de vaga de emprego do *site* Catho, se o que é exigido para a contratação de um profissional de secretariado executivo condiz com as atribuições determinadas pela Lei de Regulamentação da profissão, Lei 7.377/85, complementada pela Lei 9.261/96. Tendo como base teórico-metodológica a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, exploramos os aspectos textuais e discursivos de nosso objeto, sendo definidos a situação de comunicação e os sujeitos do ato de linguagem. Ademais, determinamos quais as características (técnicas e/ou comportamentais) foram requisitadas ao postulante nessa seleção e os imaginários sociodiscursivos alocados no discurso. Posteriormente, realizamos as análises e constatamos que o anúncio pretende selecionar profissionais de secretariado executivo que cumpram tarefas incumbidas ao cargo, como determinado em Lei, mas tendo também que executar algumas funções que cabem a um secretário, este dotado de formação técnica e diferenciada. Ainda, dadas as exigências para o preenchimento dessa vaga, temos que, no recrutamento de um secretário executivo, o contratante preza majoritariamente a dimensão e as atividades gerenciais da profissão, porém os imaginários em relação à mulher como (única) representante da classe, à execução de demandas extras do executivo e à realização de atividades tecnicistas, não diferenciando as ocupações de secretário e secretário executivo, se mantêm, sendo atributos também exigidos para assumir o posto.

Palavras-chave: análise do discurso; teoria semiolinguística; secretariado executivo; atribuições profissionais.

## **O LUGAR DAS MULHERES NA UFV: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE REPORTAGEM INSTITUCIONAL**

**ANNA CLARA ARCANJO FONSECA**

annacl.fonseca@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

**LUCIANA GOMIDE VIEIRA**

lugomidevieira@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

O objetivo deste trabalho é fazer a análise do discurso do texto “O lugar das mulheres na UFV”, publicado em 23 de março de 2017, no *site* da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em alusão ao mês das mulheres. Nosso estudo, de cunho qualitativo, utilizou a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2005), no que tange ao Ato de Linguagem e, a partir de suas premissas, identificamos os parceiros e os sujeitos do discurso, assim como as estratégias discursivas utilizadas pelo produtor do texto para efetivar sua comunicação. Em sequência, realizamos as análises e apuramos que tais estratégias servem à afirmação, mediada pela captação, da legitimidade e da credibilidade da instituição. Para além da legitimação, esta expressamente conferida pelo dispositivo de veiculação do objeto, há uma notável proeminência de instaurar a credibilidade e a captação, de modo a assegurar o interesse do leitor pelo conteúdo apresentado e buscando fazer com que compartilhe do que é expresso pela Universidade; tudo isso circundado por um grande apelo patêmico. Em conclusão, temos que o texto “O lugar das mulheres na UFV” evidencia a significativa presença das mulheres nos *campi* como forma de valorizar a própria instituição e não o gênero feminino. Além disso, o tema (o lugar ocupado pelas mulheres) não é problematizado, somente são apresentadas ao interpretante informações que o levam a tomar a universidade como uma instituição que incorpora as mulheres em seu domínio, contudo sem exibir discussões sobre atribuições e papéis cumpridos por elas nesse espaço (temáticas esperadas, devido ao título da reportagem).

**Palavras-chave:** Análise do discurso, teoria semiolinguística, UFV, mulheres.

## **GÊNERO E DISCURSO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA ENCICLOPÉDIA DA MULHER (1950-1970)**

**BRUNA BATISTA FERREIRA**

bruna.batista@ufv.br

Mestranda do programa Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania - UFV

Esta pesquisa investiga o processo de rupturas e permanências circunscrito nos discursos produzidos pela mídia acerca das representações do “feminino” entre as décadas de 1950 e 1970. Para isso, analisamos um periódico dessa época destinado às mulheres: a *Encyclopédia da Mulher*. O momento da veiculação da *Encyclopédia* ocorreu num período onde a visão sobre a mulher começava a sofrer alterações, haja visto os movimentos sociais emergentes, como o feminismo. No entanto, a obra adjetivada como um “utilíssimo manual da mulher moderna”, trazia em seu conteúdo a figura de uma mulher “rainha do lar”, “mamãe em potencial”, que deveria viver sob determinados ideais de comportamento e aparência, implicando em noções específicas sobre o ser “feminino”. Através da noção de “representação cultural” de Roger Chartier buscamos compreender as dimensões da construção dos discursos produzidos tanto pela *Encyclopédia* quanto na sociedade. Pois, recolocar a noção de discurso no centro da história é considerar que a própria linguagem e as práticas discursivas que constituem a substância da vida social embasam uma noção mais ampla de entendimento da cultura. Comunicar é produzir cultura, e isto implica na duplidade reconhecida entre cultura oral e cultura escrita – sem falar que o ser humano também se comunica através dos gestos, do corpo, e da sua maneira de estar no mundo social, isto é, do seu modo de vida. Michel de Certeau também nos ampara, em especial por seu interesse pelos “sujeitos” produtores e receptores de cultura – o que abarca tanto a função social dos “intelectuais” de todos os tipos, até o público receptor, o leitor comum, ou as massas capturadas modernamente pela chamada “indústria cultural”. Consideramos que os contextos linguístico-midiático e sócio-político-culturais do momento estudado discorriam às concepções de identidade da sociedade brasileira, caracterizando as dimensões de gênero nos discursos impressos.

Palavras-chave: Gênero; discurso; representações do feminino; Encyclopédia da Mulher.

## **IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NOS NOTICIÁRIOS ACERCA DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER**

**CARLA ELIANE QUARESMA**

carlaquaresma7@gmail.com

Mestranda- Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais

Este trabalho propõe uma investigação acerca dos imaginários sociodiscursivos presentes em reportagens sobre violência contra a mulher. Para tal, propomos uma análise em duas reportagens que denunciam essa situação sendo a primeira intitulada como "Justiça solta homem que ejaculou em mulher no ônibus", publicada na Revista Forum, e a segunda "País registra 10 estupros coletivos por dia; notificações dobraram em 5 anos" da Folha de São Paulo, ambas veiculadas em agosto deste ano. Nesse sentido, examinamos como os discursos são produzidos por meio de crenças e de juízos de valor compartilhados em espaços sociais cujas avaliações/opiniões são formados por informações que circundam nesses mesmos espaços. Analisamos, também, as condições da produção dos enunciados que circulam no interior de um grupo social – os leitores da reportagem - a fim de atestar como esses indivíduos constroem o sentido baseado em crenças e conhecimentos sedimentados em sua memória coletiva. Percebemos que ao longo das trocas linguageiras, comportamentos com tendência muitas vezes conservadora, são construídos com o intuito de culpabilizar a vítima pelo ocorrido ou minimizar a gravidade desses atos, e que de certa forma prejudica ações que poderiam ser aplicadas como proteção e redução dos índices de violência contra a mulher. Como aporte teórico, valemo-nos de Patrick Charaudeau e seus estudos acerca dos imaginários sociodiscursivos (2008), além dos aspectos sociais que estão envolvidos no discurso midiático (2015).

**Palavras-chave:** Mulher; Violência; Imaginários Sociodiscursivos.

## **QUESTIONANDO O MITO: OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM TORNO DE SILVIO SANTOS**

**RAFAEL BARBOSA FIALHO MARTINS**

e-mail: rafaelbfialho@gmail.com  
(Doutorando em Comunicação Social/UFMG)

**DENISE SOUZA ASSIS**

e-mail: denisesouzaassis05@gmail.com  
( Mestre em Estudos discursivos- UFV/  
Professora de magistério substituto- UFV)

A partir de um imaginário midiático que o sagrou como mito, Silvio Santos desperta os mais variados tipos de comentários, apropriações e interpretações por parte da audiência e da crítica televisiva. Alguns estudos mostram como esse mito foi construído, sobretudo, discursivamente; utilizando-se de um discurso autoritário revestido de empatia (ROCCO, 1990; MIRA, 1995; ALVARADO, 1995; MARTINS e SILVA, 2014; GOULART, 2002; MARTINS, 2011; 2013; 2016). Atualmente, tal imaginário, consolidado ao longo de mais de meio século de existência pública de Silvio, tem sido questionado pelas mais diversas instâncias. Nosso trabalho tem o objetivo de compreender como se deu a criação de imagens em torno de dois acontecimentos recentes que geraram repercussão a partir de pronunciamentos de Silvio em seus programas. Assim, analisaremos os embates discursivos a respeito da advertência que o apresentador fez à jornalista Rachel Sheherazade e das críticas à apresentadora Fernanda Lima. No primeiro caso, ele mandou que Rachel não manifestasse mais sua opinião nos telejornais do SBT, o que gerou leituras que consideraram o ocorrido como assédio moral. Já no segundo, Silvio foi irônico e avaliou o corpo de Fernanda como “muito magro”. Repercutidos sob o enquadramento do machismo, os episódios mobilizaram um debate a respeito sobre o lugar da mulher na televisão. Tendo em vista a relevância das discussões e as imagens construídas a respeito da figura de Silvio Santos, trabalharemos, principalmente, com a Teoria Semiolinguística, no que diz respeito aos imaginários sociodiscursivos criados em torno do apresentador do SBT (CHARAUDEAU, 2010, 2015). Para isso, faremos uma análise das publicações mais relevantes com o intuito de identificar e interpretar esses imaginários e a repercussão das mesmas no cenário midiático brasileiro, sendo que há difusão de uma clara visão do mito como machista.

Palavras- chave: mito, imaginários, discurso, Silvio Santos.

**JORNALISMO E LITERATURA EM TEMPOS DA SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL:  
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS TEXTOS DE GEORGE ORWELL  
E RUBEM BRAGA**

**GISELA CARDOSO TEIXEIRA**

gisagrind@gmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Em tempos de conflito, o jornalista, enquanto correspondente, busca transmitir os acontecimentos dos campos de batalha para uma recepção distante geograficamente dessa realidade. Porém, neste contexto, manter-se imparcial pode ser uma tarefa árdua, fazendo com que transmita seus valores e impressões pessoais em seu discurso – o que serve também para captar a atenção de seu público para a realidade relatada. Logo, para descrever uma guerra, é possível que o correspondente não se prenda apenas ao gênero jornalístico, principalmente quando ele não pertence somente a este campo. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar os textos produzidos durante a Segunda Guerra Mundial pelos correspondentes George Orwell e Rubem Braga. Mais especificamente, serão estudados os elementos constitutivos de duas narrativas de cada autor, extraídas dos livros *Crônicas da Guerra na Itália* (Braga) e *Literatura e Política: Jornalismo em tempos de guerra* (Orwell), observando suas semelhanças e diferenças em relação às estratégias discursivas utilizadas para a cobertura de guerra. Assim sendo, parte-se da ideia do *pathos*, do apelo à emoção, com a intencionalidade de criar uma proximidade do leitor com a realidade do conflito. Com isso, também são levadas em consideração as visadas enunciativas, assim como os gêneros predominantes nos discursos (jornalístico e literário) como estratégia de captação, além de mostrar certa heterogeneidade presente na cobertura de guerra enquanto discurso. Os resultados mostram que as narrativas de guerra foram constituídas tanto por elementos da linguagem jornalística quanto literária, observando então uma heterogeneidade discursiva em seus textos. No entanto, foi visto que um gênero pode predominar em relação a outro, permitindo uma flexibilidade de estilos narrativos, já que uma temática cotidiana inserida em um mesmo contexto pode chegar ao leitor com diferentes direcionamentos e causar determinadas sensações, de acordo com as intencionalidades e o estilo de narrar de cada correspondente.

Palavras-chave: jornalismo de guerra; gêneros do discurso; pathos.

## **QUANDO A VIDA ENTRA EM CENA: INTERFACES DE FACTUALIDADE E FICCIONALIDADE NA TELENOVELA BRASILEIRA**

**ISAC OLIVEIRA GODINHO**

isacgodinho18@gmail.com

Estudante

**MARIANA RAMALHO PROCÓPIO XAVIER**

mariana.prococio@ufv.br

Professora

Este trabalho busca discutir a movediça fronteira nas relações entre ficção e factualidade, através de uma perspectiva discursiva, tendo como objeto de estudo a telenovela *Salve Jorge*, escrita por Glória Perez e exibida pela Rede Globo entre novembro de 2012 e maio de 2013. Como referência teórica principal, adotamos o conceito de ficcionalidade desenvolvido por Mendes (2004) e também a problematização que a mesma autora (2008) faz sobre a ideia de efeitos de real, uma concepção de Charaudeau (1983). De acordo com a autora a ficcionalidade deve ser percebida como um processo comunicativo que se constitui da simulação de um mundo possível, atuando de maneiras diferenciadas em variados gêneros discursivos. Mendes (2008) trabalha também com a ideia de efeitos de real, um conceito de Charaudeau (1983) que se aplica às marcas de factualidade presentes em discursos onde há uma predominância do ficcional, como é o caso do nosso objeto, a telenovela. Através desses efeitos de real, o discurso ficcional pode transmitir outras significações para o telespectador. Para fins de análise, selecionamos os momentos discursivos da novela em que havia interação entre a narrativa de um personagem ficcional com a narrativa de um personagem real. Com isso, pudemos perceber uma tentativa de mascarar as histórias dos personagens reais, através da inserção dos mesmos em diálogos com personagens fictícios da trama. Através desse trabalho, podemos perceber a importância que a criação dos efeitos de real para a narrativa predominantemente ficcional da telenovela. Os efeitos são empregados para trazer credibilidade e destaque para a discussão de temas centrais da trama, em nosso caso, o tráfico humano abordado em *Salve Jorge*. Além disso, também servem como estratégia de captação de público, despertando um maior interesse de telespectadores em potencial.

Palavras-chave: Factualidade; Ficcionalidade; Efeitos de real; Telenovela

## **LITERATURA, DISCURSO, AUTORIA: DAS PRÁTICAS DE FAZER NOMES**

**LUCAS PITER ALVES COSTA**

alvescosta.lp@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

PNPD-CAPES

Este trabalho visa apresentar e discutir alguns conceitos desenvolvidos no quadro da Análise do Discurso para uma abordagem teórico-metodológica da Literatura. Tomada aqui como uma instituição discursiva de relativa autonomia em um cenário mais amplo da sociedade, a Literatura se constitui, assim, no que se pode chamar de discurso autorial, conforme Costa (2016). Os discursos autoriais são, dessa forma, aqueles tipos de discursos em que a figura do Autor, vista como correlato de uma Obra, tornou-se incontornável, nos termos propostos por Foucault (2008, 2009). Esses discursos – os discursos autoriais – engendram uma rede de dispositivos, tais como os da crítica, os da publicidade, ou os da academia, responsáveis por produzir, fazer circular e legitimar (ou não) autores e obras. A construção da imagem autoral nos discursos autoriais, como no caso da Literatura, ocorre, portanto, de modo coletivo na sociedade: não só a persona do autor é responsável pela sua trajetória de escritor, mas também outros agentes ocupantes de posições no campo discursivo literário, como leitores (críticos, professores, consumidores) e mediadores (editores, publicitários, livreiros). Os conceitos que se pretendem arrolar neste trabalho mostram como a relação interdependente entre sujeitos, materializações e práticas sociais contribuem para a canonização e diferenciação entre o estatuto dos Autores/Obras gerados nos discursos autoriais e daqueles simples sujeitos produtores de textos, que não instauram nome e imagem de Autor/Obra. Os pressupostos que embasam este trabalho se encontram em Foucault (2008, 2009), Maingueneau (2004, 2012) e Costa (2016).

Palavras-chave: Discursos autoriais; Função-autor; Campo literário; Análise do discurso.

## **ANÁLISE TEXTUAL DAS ESCOLHAS LÉXICO-GRAMATICAIS DO TRADUTOR EM CONTEXTO RELIGIOSO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPO DA TRADUÇÃO CONSECUITIVA**

**NATHAN BOTELHO ANDRADE**

nathanbandrade@gmail.com

Mestrando POSLETRAS - UFOP

Este trabalho teve o objetivo de identificar, classificar, descrever e analisar os recursos léxico-gramaticais utilizados pelo tradutor no momento em que faz suas escolhas linguísticas ao traduzir a fala produzida por um palestrante em um contexto de situação do campo da religiosidade. O estudo teve como embasamento teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de M. A. K. Halliday (1978), especialmente o papel das metafunções interpessoal e ideacional como constituidoras de realidades e interações por meio da linguagem. Associada a essa teoria, o trabalho partiu de discussões no campo da tradução de textos sensíveis (LOPES, 2009), cuja orientação dialoga diretamente com as abordagens funcionalistas dos estudos da tradução. Pelo fato de a tradução exercer poder incomensurável na construção de representações de culturas estrangeiras e os textos estrangeiros serem geralmente reescritos para se ajustar a estilos e temas prevalecentes num determinado período nas literaturas domésticas, este estudo ainda perpassou pelo campo da tradução como formadora de identidades culturais (VENUTI, 2002). No âmbito metodológico, a pesquisa se pautou na análise descritiva e interpretativa dos dados com o auxílio do software UAM Corpus Tool. Após processo de cotejo, percebeu-se uma discrepância entre os processos materiais e mentais, devido às mudanças ocorridas na tradução em decorrência das escolhas feitas pelo tradutor e, ainda, como a tradução insatisfatória de elementos como artigos e pronomes pode comprometer o sentido da mensagem. Concernente ao fator identitário, confirmou-se que a tradução constrói uma visão da cultura estrangeira e, simultaneamente constrói um sujeito doméstico, com posição ideológica delimitada por padrões, interesses e agendas de grupos sociais domésticos.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Tradução; Textos Sensíveis; Identidade Cultural.

## **OBJETIFICAÇÃO DA MULHER NA PUBLICIDADE CERVEJEIRA: ANÁLISE DO DISCURSO DO COMERCIAL SKOL REPOSTER**

**TÁBATHA DA SILVA VALENTIM**

tabathasv@outlook.com

Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo

Questões que envolvem a discussão sobre gênero têm sido cada vez mais abordadas pela mídia. O seu papel na divulgação desses debates é de suma importância, uma vez que ela é um instrumento que faz parte da construção de imaginários na sociedade. Os comerciais de cerveja, por exemplo, ao exporem a figura feminina de forma objetificada, sexualizada e diminuída, contribuem para que o entendimento do papel da mulher nessa situação seja apenas de subserviência ao homem, à lógica machista, o que pode, e possivelmente vai influenciar o seu público consumidor, que se identifica com aquilo que vê e incorpora tais posicionamentos para si. Nesse contexto, uma recente campanha da Skol, lançada no Dia Internacional da Mulher, surgiu nas mídias sociais da com o objetivo de quebrar empresa vários estereótipos que eram comuns nas publicidades de cerveja. Ao contrário dos antigos comerciais, o *Skol Reposter* procura dar à mulher um novo lugar, onde ela é a protagonista e não o objeto de consumo. A proposta desse trabalho é discutir sobre a representação da mulher na publicidade, com o foco nas propagandas de cerveja, além de pensar no gênero publicitário como sendo disseminador de valores que já estão inseridos na sociedade. A partir dessas reflexões sobre gênero e publicidade, o comercial *Skol Reposter* será analisado sob a ótica da Análise do Discurso Francesa, de Patrick Charaudeau, buscando entender não só os elementos linguístico-discursivos que compõem a peça publicitária, mas também o contexto social atual no qual ela foi elaborada.

Palavras-chave: objetificação; análise do discurso; mulher; comercial de cerveja.

# eixo 3

FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES

## **“ITEM” E “QUESTÃO”: TERMOS DISTINTOS PARA O MESMO GÊNERO DE ESPECIALIDADE?**

**BRUNO DE ASSIS FREIRE LIMA**

[bruno.lima@ifmg.edu.br](mailto:bruno.lima@ifmg.edu.br)

Instituto Federal Minas Gerais  
Universidade Federal de Minas Gerais

Provas e testes são gêneros de avaliação escolar formados por outros gêneros, subgêneros ou partes discretas (HOEY, 2001). Dentre os componentes de provas e testes, encontram-se atividades às quais são atribuídos valores quantitativos. Essas atividades, se elaboradas por agente extraescolares (avaliação externa), são denominadas “itens”. Quando elaboradas por professores (avaliações internas), as atividades são comumente denominadas de “questões”. Muitos autores tomam “item” e “questão” como sinônimos, mas há diversas razões para compreender “item” e “questão” como termos distintos que designam também gêneros distintos. As diferenças entre eles vão além do fator “avaliação interna” (questão) x “avaliação externa” (item). Objetivando comprovar as diferenças entre esses termos e os gêneros que denominam, este trabalho parte de critérios etimológicos (CUNHA, 2010) e epistemológicos (ANDERSON e MORGAN, 2009; OSTERLIND, 2004), mostrando a trajetória histórica e científica de cada um desses componentes de linguagem especializada (FINATTO e ZÍLIO, 2015; LIMA, 2016). Neste trabalho, são ressaltados ainda critérios de ordem técnica para a distinção desses termos, com base nas propostas da Psicometria Moderna, Avaliação e Educação (PASQUALI, 2013). Os resultados dessas discussões servem para questionar o papel dos cursos de formação de professores que formam professores-avaliadores que deveriam conhecer e dominar todos (ou quase todos) os gêneros que compõem os processos avaliativos, os quais estão diretamente relacionados às atividades docentes.

**Palavras-chave:** Item; questão; gêneros de especialidade; formação de professores

## **A PAIXÃO PELO ENSINO DE INGLÊS: PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL**

**JAMYLLA BARBOSA MOREIRA**

Jamyllabm\_08@yahoo.com.br

Universidade Federal de Viçosa

A formação de professores de línguas, área em crescente expansão da Linguística Aplicada, lida com vários desafios, como a vontade de ser professor. Apesar de alguns estudos sugerirem pouca atratividade da carreira docente (GATTI, 2010; GIMENEZ, 2013, outros estudos (SALUM, 2007; ANDRADE, 2012; MOREIRA, 2017) revelam que ainda existem alunos no curso de Letras que querem ser professores e já manifestam este desejo durante o estágio inicial de sua formação. O desejo de ensinar é uma das formas dos futuros docentes demonstrarem a sua paixão pelo seu ofício. Esta emoção, por sua vez, torna-se essencial para promover um ensino de qualidade (DAY, 2004; 2010). Diante disso, este trabalho, recorte de um pesquisa longitudinal em andamento, tem como objetivo investigar como se constitui a paixão pelo ensino de um grupo de professores em formação inicial que estagiaram em um curso de extensão de língua inglesa (LI) oferecido por uma universidade federal no interior de Minas Gerais. O referencial teórico baseia-se, em especial, nos estudos sobre paixão pelo ensino (DAY, 2004, 2009; CARBONNEAU, VALLERAND, FERNET & GUAY, 2008; MARTÍ, 2013). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram uma narrativa escrita, uma narrativa visual e entrevista. Os resultados parciais sugerem que a paixão pelo ensino dos participantes é constituída não somente através do seu gosto pelo inglês, mas também por suas emoções, satisfação, entusiasmo, comprometimento e motivação em ensinar no referido curso de extensão. Além disso, esses professores em formação inicial apaixonados procuram maneiras mais eficazes de seus alunos terem uma aprendizagem de inglês efetiva. As implicações apontam para a importância da prática de ensino de LI durante a formação inicial como forma de buscar e/ou reafirmar a sua paixão pelo ensino e identificação com a profissão.

**PALAVRAS-CHAVES:** paixão; ensino de inglês; formação de professores.

## **EDUCAÇÃO PRISIONAL EM MINAS GERAIS: EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS NAS MODALIDADES DIFERENCIADAS DE ENSINO**

**LÍVIA MARTINS SOARES**

livia.soares@ufv.br (bolsista)

Aluna graduação

Sabe-se que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família previsto no art. 205 da Constituição da República do Brasil de 1988. A educação na prisão atende a esse direito ao garantir para as pessoas privadas de liberdade o acesso à educação como uma forma de ressocialização penal. Apoiando-se nisso, este programa tem como tema principal as modalidades diferenciadas na educação de jovens e adultos, com base nos materiais e metodologias fornecidos da EJA e baseando-se também na metodologia da problematização, com a coordenação da professora Rogéria Martins (DCS) e é financiado pelo PROEX/MEC. O princípio desse legado formativo é tratar a educação para esses alunos como direito e não como privilégio e, ao considerar a escola como um eficiente processo para o resgate da liberdade, desenvolver habilidades e capacidades para os alunos para estar em condições de igualdade e disputar oportunidades fora da prisão. A escola apresenta-se como um espaço único para os detentos, licenciandos e professores e a sala de aula é considerada um dos poucos espaços que permite aos detentos vivenciar alguns poucos direitos mantidos no cárcere. Um programa que alcança a população carcerária representa uma grande contribuição para a construção de nova forma de apoio a grupos marginalizados e estigmatizados.

Palavras-chave: Educação na prisão, Educação de Jovens e Adultos, Formação continuada de professores.

## **GLOSSÁRIO DO SERINGUEIRO ACRE: RESGATE CULTURAL E ENSINO DO LÉXICO EXTRATIVISTA**

**MARCIA VERÔNICA RAMOS DE MACÊDO**

marciavestrela@gmail.com

Docente da Universidade Federal do Acre

Este estudo tem por objetivo apresentar as lexias arroladas no Glossário do Seringueiro Acreano como forma de um resgate cultural da atividade extrativista nos campos semânticos: *o seringueiro e a produção, o seringueiro e os instrumentos de trabalho, o seringueiro e a alimentação e o seringueiro e as lendas da floresta*. O corpus compõe-se de 45 inquéritos organizados e publicados por Lessa (2002) coletados nas regiões dos Vales do Acre, Purus e Juruá e da Dissertação de Macêdo (2007). Tomou-se como fundamentação teórica os estudos de Welker (2005), Biderman (1984) Isquierdo e Oliveira (2007), Camacho (2008) sobre lexicografia e lexicologia, Pottier (1974) sobre os tipos de lexias e Cardoso (2010), Mota e Cardoso (2006) acerca da dialetologia, além do modelo de verbete de Macêdo (2012) e Cunha (1982) para a classificação etimológica. Utilizou-se do método da Geolinguística para a feitura das Cartas léxicas. Os resultados estão apresentados por meio de tabela, gráficos, cartas léxicas, expondo o quantitativo das lexias coletadas, como simples, compostas e complexas, as com variação, como: *Toco/Cabilho, Tigela/Vasilha, Poronga/Lamparina*. Além das que se encontram dicionarizadas, as não dicionarizadas e as dicionarizadas com outra acepção, seguida da etimologia de cada uma delas. É importante o resgate do vocabulário da atividade que colonizou o Estado do Acre, a fim de identificar as lexias e o ensino delas nas aulas de língua portuguesa e demais disciplinas, uma vez que alguns termos estão em desuso como a *poronga* e *cabrita*.

**PALAVRAS CHAVE:** Glossário; Léxico; Seringueiro; Ensino.

## **REPRESENTAÇÕES IMAGINÁRIAS: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS E A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**NATÁLIA MARILOLI SANTOS Giarola Castro**  
natalia.giarola@gmail.com  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A Linguística Aplicada (LA) possibilita a comunicação com outras áreas do saber relacionadas aos usos sociais da linguagem. Por isso, este estudo aborda questões da LA buscando interpretações de dizeres a partir da Análise do Discurso atravessada pela psicanálise lacaniana, visto que o sujeito é considerado múltiplo, afetado pela linguagem, atravessado pelo inconsciente e vive em busca de uma completude que lhe falta. Assim, assumimos que o sujeito-professor se constitui na relação com os alunos, outros professores e pessoas, visto que é pelo laço social sustentado pelo discurso que a identidade se constitui. Nesta pesquisa, depreendemos as representações de uma professora de Língua Inglesa (LI) sobre sua prática pedagógica e a educação continuada, observando também possíveis deslocamentos identitários. Esta participante leciona em uma escola pública da região de Contagem-MG e participa de um grupo de educação continuada da Universidade Federal de Minas Gerais. Para a formação do corpus, utilizamos diário de notas da professora, entrevistas semiestruturadas, observações e notas de campo. Logo, nossos gestos de interpretação foram organizados por temas, surgidos dos dizeres da professora participante, contribuindo para chegarmos às representações da educadora. Percebemos que incide nos discursos da professora-participante traços do discurso pedagógico contemporâneo, tais como os traços de dinamismo, criatividade, novidade, que geram o professor ideal. Além disso, a educação continuada é representada como um espaço para aprender novas metodologias de ensino e compartilhar experiências bem sucedidas. Portanto, depreendemos que a docente está a se construir, visto que a formação do eu é a partir da relação com e pelo olhar do outro. Esta pesquisa pode contribuir para problematizar a formação de professores, uma vez que discutimos questões que podem levar os educadores à confrontar as significações que dão a si como professores e falantes de língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Representações; Professor de LI; Prática pedagógica; Educação continuada.

## **INTERAÇÃO VERBAL E APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM SALA DE AULA DE FLE**

**RITA DE CÁSSIA GOMES**

Professora Assistente de Língua Francesa- UFV

Doutoranda em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês-USP

A presente comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de doutorado ao qual demos início neste semestre. Nossa pesquisa será realizada em três etapas. Primeiramente desenvolveremos a parte teórica, ao longo da qual pretendemos defender a importância da elaboração de atividades de ensino pautadas na espontaneidade e na co-produção discursiva. Para constituir o referencial teórico da pesquisa, faremos uma releitura de parte da bibliografia de base do mestrado e acrescentaremos outras contribuições: Bange (1996), Cicurel (2011), Cicurel e Véronique (2002), Halté e Rispail (2005), Luzatti (2011), Pekarek-Doeheler (2000), Vasseur (2005), Vigner (2015), Weber (2013), dentre outros estudos ligados ao nosso campo de pesquisa. A segunda etapa do trabalho será dedicada à elaboração do curso de formação, durante o qual apresentaremos aos sujeitos da pesquisa estudos relacionados ao funcionamento da interação verbal e à importância da interação em sala de aula de FLE no intuito de construir um espaço em que possam elaborar atividades de ensino refletindo sobre o favorecimento da competência de produção oral em sala de aula à luz de teorias diretamente relacionadas à questão. A terceira etapa consistirá na investigação das ações dos professores de francês do Centro de Estudo de Línguas do estado de São Paulo (CEL) no que tange às atividades de produção oral em sala de aula de FLE. Ou seja, ao longo dessa etapa será feita a coleta dos dados, por meio de entrevistas, diários reflexivos, análise das atividades elaboradas e registro em vídeo da aplicação dessas atividades. Tendo em vista que as ações dos professores são, na grande maioria das vezes, orientadas pelas informações encontradas nos livros didáticos e na experiência acumulada ao longo dos anos, esperamos proporcionar uma reflexão sobre a prática docente e um aperfeiçoamento na elaboração de propostas de atividades, o que, acreditamos, incidirá positivamente na produção oral do aluno.

Palavras-chave: produção oral; FLE; estratégias de ensino.

## **CREENÇAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: (TRANS)FORMANDO IDENTIDADES**

**GABRIELA VIEIRA PENA**

[gabrielavpena93@gmail.com](mailto:gabrielavpena93@gmail.com)

Graduanda em Letras – Português/ Inglês

No campo de estudos em Linguística Aplicada: ensino e aprendizagem de línguas, a importância de se discutir as implicações da formação de professores tem sido crescentemente reconhecida a partir de estudos que focalizam a identidade de professores (REIS, VAN VEEN & GIMENEZ, 2011; BASTOS & MOITA LOPES, 2011; BARBOSA, 2015; ROMERO, FERREIRA & REICHMANN, 2016). Apesar desse interesse, a literatura carece de estudos que inter-relacionem a construção da identidade profissional a conceitos como o de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (BARCELOS, 2006, 2007; ARAGÃO, 2011; ZEMBYLAS, 2006), que está presente na formação de professores. Apenas alguns trabalhos consideram as crenças (LEITE, 2003; GRATÃO, 2006), por exemplo, como relacionadas à (trans)formação das identidades de professores. Este trabalho é caracterizado como um autoestudo (SAMARAS, 2011), pesquisa de caráter qualitativo em que a própria participante tem papel ativo, investigando, analisando e refletindo sobre suas experiências de ensino. Este estudo é um recorte de uma pesquisa que teve por objetivo identificar as crenças de uma professora de inglês em formação inicial e de que forma esse construto se relaciona e contribui para a construção da(s) identidade(s) profissional(is) dessa professora durante os períodos finais do curso de licenciatura e, mais especificamente, durante o período de estágio. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um diário onde a participante relatou suas experiências com o estágio, uma narrativa escrita da sua história de ensino de línguas, e dois documentos produzidos para a disciplina de estágio obrigatório de língua inglesa. Os resultados sugerem a presença de crenças sobre as competências que se esperam de um professor de língua inglesa, tais como: preocupar em evoluir e refletir sobre a própria prática; ser organizado; preocupar com a aprendizagem dos alunos; e dominar a Língua alvo. Implicações para a formação de professores de línguas serão discutidas ao final.

Palavras-chave: Formação de professores; crenças; identidades; autoestudo.

# eixo 4

LIBRAS, CULTURA E ENSINO

## **EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA ATRAVÉS DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO SUPERIOR**

**GIOVANA BERBET LUCAS**

Professora Substituta do Departamento de Letras- UFV

**MICHELLE NAVÉ VALADÃO**

Professora do Departamento de Letras - UFV

**SIRLARA DONATO ASSUNÇÃO WANDENKOLK ALVES**

Mestranda em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV

O bilinguismo é uma realidade na legislação brasileira que contempla o sujeito surdo, oportunizando um ensino e aprendizagem baseado em sua língua materna, a Libras, e na Língua Portuguesa (LP), como língua estrangeira. Entretanto, o bilinguismo ainda não é posto efetivamente em prática em muitas escolas regulares inclusivas e bilíngues. Tais dificuldades ocorrem seja pela ausência de formação inicial e continuada de professores, seja pela escassez de estudos e de pesquisas que apresentem reflexões e práticas. Considerando este contexto educacional, que se estende ao percurso do estudante surdo que chega também às universidades com esse *déficit* em relação ao Português, esse trabalho se propõe a descrever e apresentar experiências referentes ao ensino e aprendizagem dessa língua para uma estudante surda em contexto da educação superior. As atividades propostas utilizam-se dos gêneros discursivos, conforme Bakhtin (1997), sob a perspectiva de sequência didática, tal como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e inúmeros teóricos recomendam. Este trabalho é parte de uma das iniciativas da Universidade Federal de Viçosa que visa mediar esse processo de inclusão dos sujeitos surdos que chegam ao ensino superior ainda em processo de inclusão linguística e social. O instrumento de coleta de dados é a observação participante e notas de campo, além das construções de metodologias voltadas para atingir o objetivo. Os resultados iniciais apontam que, embora a estudante surda apresente contato tardio com a Libras, e sobretudo na LP, ela demonstra grandes avanços na aquisição do Português, na modalidade escrita. Percebemos que isso pode ser atribuído ao fato do ensino do Português ser através dos gêneros discursivos, uma vez que nos comunicamos e nos expressamos através dos gêneros, permitindo que a aluna aprenda a LP em sua funcionalidade. No entanto, quando comparada aos demais estudantes ouvintes regulares da universidade, a estudante ainda apresenta atrasos. Diante desses resultados, concordamos com a importância dessas iniciativas no que se referem ao ensino e aprendizado do português para os sujeitos ouvintes, as quais possibilitam a reflexão das próprias práticas sociais e do empoderamento linguístico da estudante surdo frente ao domínio da LP.

**Palavras-chave:** Bilinguismo; Gênero Discursivo; Sequência didática; Língua Portuguesa como LE; Libras; Surdez.

## **PROBLEMÁTICAS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

**ISABELA MARTINS**

isabelamartinsmiranda@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

**ANA LUISA GEDIEL**

ana.gedielufv@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

**VICTOR MOURÃO**

victormourao.sociologia@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

O recente cenário da expansão de políticas públicas pressionou um conjunto de novos arranjos nas instituições educativas tendo em vista a inclusão de pessoas com deficiência. Acessibilidade no Brasil é uma das melhores das Américas (RESENDE; VITAL, 2008), mas também é uma das menos cumpridas, pois enfrenta dificuldades físicas, sociais e burocráticas em sua execução. Desse contexto, surge a necessidade de produzir materiais didáticos que contemplam esses estudantes. Assim, surgiu a presente pesquisa, a fim de descrever a experiência da elaboração de materiais didáticos para a inclusão de um estudante de ciências exatas surdo em uma instituição de ensino superior na zona da mata mineira. Buscou-se refletir acerca dos conflitos envolvendo os pontos de vista dos profissionais das diferentes áreas para o processo de elaboração dos materiais e as ações institucionais que adentram a conjuntura. Acessou-se os agentes envolvidos a partir da metodologia de redes de contato (BARNES, 1987) e pontuou-se os principais elementos norteadores e transformadores do processo. Após esse mapeamento, foi possível analisar os desafios e perspectivas desse projeto. Concluiu-se que as políticas públicas são de extrema importância para gerar oportunidades de mudança e observou-se a complexidade na delimitação e efetivação de ações para atender à diversidade socialmente existente, em especial, no contexto escolar.

Palavras-chave: políticas públicas; ensino superior; inclusão social; Libras.

# eixo 5

LITERATURA E ENSINO

## A DIDATIZAÇÃO DOS TEXTOS ROSIANOS PARA A SALA DE AULA

**ACSA OLIVEIRA FERNANDES**

acsaoliveira29@gmail.com

Graduanda do curso de Letras, UEMG - Carangola

**VANESSA FERNANDES DIAS**

vanessafernandes088@gmail.com

Graduanda do curso de Letras, UEMG - Carangola

**LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

lidianazare@hotmail.com

Doutora em Letras, Universidade Federal Fluminense

Este artigo está voltado para a área de Literatura Brasileira, mais especificamente, ao autor Guimarães Rosa. Pretendeu-se, com este trabalho, verificar o tipo de texto que os professores preparam para os alunos do Ensino Fundamental II e se é possível trabalhar, nessas turmas, contos mais elaborados, como os de Rosa, a fim de perceber se os discentes são capazes de interpretar tais textos corretamente. As metodologias escolhidas foram a pesquisa de campo, na qual aplicou-se questionários e interpretações de texto, e pesquisa bibliográfica, na qual se consultou diversos manuscritos sobre o assunto. O escopo teórico utilizado compreende ABRAMOVICH (1995); CADEMARTORI (1995); CARVALHO (2007); GARCIA e FACINCANI (s/d); LAJOLO (1997); PCN's (1997); PETIT (2006); SILVA (2009) e ZILBERMAN (2003; 2009). Os resultados mostraram que quando o docente tem consciência de que deve fazer o seu trabalho de maneira que instigue o aluno a pensar e a ter curiosidade em relação ao que o cerca, ele terá sucesso, pois o discente se interessará pela leitura e comeceará, desde cedo, a criar em si um espírito crítico. Com relação ao objetivo elencado, o resultado adquirido na pesquisa mostra que é possível sim trabalhar textos de Guimarães Rosa na escola, desde que os alunos tenham uma boa formação voltada para a Literatura desde os anos iniciais.

Palavras-chave: Literatura; Guimarães Rosa; sala de aula.

## A LITERATURA HISPÂNICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL

**JUAN PABLO CHIAPPARA**

juanpablochiappara@ufv.br

DLA-UFV

Nesta comunicação, apresento os resultados de um artigo no prelo do livro *O ensino de literatura hispânica: reflexões sobre didática de ensino de literatura estrangeira*, a ser editado pela ANPOLL. Um dos desafios pendentes na formação de professores de espanhol das licenciaturas consiste em melhorar a formação de leitores de ficção. Atualmente, o aluno e futuro professor de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) não tem acesso a uma reflexão sobre o papel da literatura em sala de aula se nos pautarmos pelos textos oficiais que norteiam a prática de ensino, isto é, os PCN e as OCEM. A tarefa pendente no âmbito da formação de professores de espanhol é melhorar o legado da tradição literária, assim como fazer compreender seu papel na aprendizagem da língua. Tornar consciente o aluno de Licenciatura em Letras desta necessidade significa propor uma contribuição para acrescentar à prática do ensino de língua espanhola nos colégios um entendimento do conceito de cultura que vá além do típico e do folclórico e a entenda como uma tradição de diferentes comunidades inscritas na história, cuja visão de mundo se expressa também através da literatura (FINKIELKRAUT, 2013). Acreditamos na necessidade de formar leitores de ficção que se sintam atraídos pela ideia fundadora de Aristóteles para quem a arte é fundamental na formação do cidadão (*Poética*, 2004), ideia que endossa Jorge Volpi em *Leer la mente. El cerebro y el arte de la ficción* ao afirmar que “El arte no sólo es una prueba de nuestra humanidad: somos humanos gracias al arte.” (VOLPI, 2011, p. 15). Isto se torna possível se entendermos a escola e a universidade não somente como lugares onde ensinar habilidades práticas, mas também como locais de transmissão de um saber mais abstrato que vise desenvolver habilidades cognitivas formadoras de sujeitos reflexivos, críticos e éticos.

**Palavras-chave:** Formação de professores de espanhol; Literatura hispânica; Herança cultural; Prática docente.

## AS REPRESENTAÇÕES DA CRISE: INTERSEÇÃO DE FONTES LITERÁRIAS

**LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

lidianazare@hotmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - Professora

**NATHALIA DE OLIVEIRA SOUSA**

Nathyflores2@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS-Graduanda

A palavra *mímesis* significa representação. Apareceu, inicialmente, no livro X de "A República", de Platão (1965), século IV a.C., e, posteriormente, com Aristóteles, que diz ser a tragédia "a imitação de uma ação de caráter elevado" (ARISTOTELES, 1966, VI, § 27). Até o século XVIII, o pensamento aristotélico toma a dianteira na história do pensamento estético. Na segunda metade deste, tal doutrina entra em declínio e o poema "volve-se em revelação da interioridade do poeta, mediante um processo criador em que a imaginação e o sentimento assumem relevância fundamental" (AGUIAR & SILVA, 1976, p.144). A partir de então, as diferentes Crises do homem já vislumbravam sua representação. Objetivamos com esta comunicação dar visibilidade ao projeto de pesquisa "As representações da crise: interseção de fontes literárias", desenvolvido na UEMG (Unidade de Carangola), pela professora Lídia Maria Nazaré Alves, juntamente com duas orientandas, sob a coordenação do professor Alexandre H. C. Bittencourt, pela PAPq, em 2017. No que se refere a esta comunicação organizamo-la em dois seguimentos, a saber: apresentação do projeto, este desenvolvido a partir do pressuposto da existência da *mímesis* da representação e da *mímesis* da produção. Em ambos os tipos miméticos observamos a recorrência a diferentes fontes da literatura ocidental: míticas greco-latinas e míticas religiosas, além, certamente, de traços da modernidade e resultado das pesquisas desenvolvidas pelos seus membros e simpatizantes.

Palavras-chave: Representação; Crise; Fontes

# eixo 6

LITERATURA E OUTROS  
CAMPOS DO  
CONHECIMENTO

## **NARRATIVA CURTA, FÔLEGO LONGO: CRÔNICA, CONTOS E PERFORMANCE**

**ADÉLCIO DE SOUSA CRUZ**

adelcio.sousac@gmail.com

Prof. Departamento de Letras/UFV

Este trabalho pretende analisar a narrativa produzida por autores que trafegam/mesclam os gêneros crônicas e contos com estratégias utilizadas por outros sistemas semióticos como o cinema, o teatro e a fotografia. Para tanto, inicialmente recorreremos aos textos teóricos de Alfredo Bosi, Antonio Candido e Regina Dalcastagnè para identificar os elementos centrais da chamada “nova narrativa” contemporânea. O exercício de criação de autores contemporâneos que fazem parte da chamada nova “Literatura Marginal” ou ainda “Literatura Periférica”, parece dialogar com campos do conceito de “Performance”. Ao transportarem estratégias de representação dos campos cinematográficos e dramatúrgicos parece haver a prevalência de um modo “performático” dos narradores e da própria representação proposta/explicitada nos textos. Para tanto, serão analisados textos de Michel Yakini, Sergio Ballouk, Sacolinha e Alan da Rosa. Outro fator a ser considerado é a forte presença de marcas estéticas da literatura afro-brasileira na produção destes quatro autores. Importante ainda ressaltar que o cenário de suas criações ficcionais é o espaço urbano das metrópoles brasileiras, desvelando/driblando as tensões presentes no mundo real e que representam um complexo desafio ao transportá-las para o texto ficcional. A presença destes autores em espaços diversificados da sociedade brasileira – seja a periferia, a sala de aula da universidade, os palcos de festivais literários, oficinas de literatura em escolas públicas e espaços alternativos – parece reforçar ainda mais o caráter performativo de suas incursões na criação de narradores, personagens, espaços ficcionais e estratégias estéticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura contemporânea; Narrativa curta; Representação; Performance.

## **A ALEGRIA TRÁGICA EM *O BÚFALO*, DE CLARICE LISPECTOR: UMA APRENDIZAGEM**

**AMANDA LOPEZ DE FREITAS**

amandaletras@yahoo.com.br

Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo CEFET (Linha I: Literatura e Tecnologia);  
Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa.

**JOÃO BATISTA SANTIAGO SOBRINHO**

joaoliter@hotmail.com

Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET);  
Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Minas Gerais.

O seguinte trabalho se propõe a analisar o conto *O Búfalo* (1960), de Clarice Lispector, tendo como viés e suporte bibliográfico o pensamento trágico de Friedrich Nietzsche, revisitado a partir dos textos *O nascimento da tragédia* (1872), *A Gaia Ciência* (1882) e *Assim falou Zaratustra* (1885) e da interpretação de estudiosos que se debruçaram sobre a perspectiva da alegria trágica através das elucidações do filósofo alemão. Por meio de um viés interdisciplinar, busca-se aproximar o texto literário da perspectiva filosófica da afirmação da vida, partindo dos conceitos de sonho apolíneo e embriaguez dionisíaca e também da noção *nietzschiana* do eterno retorno e do *amor fati*. Parte-se da hipótese de que o texto *clariciano* não só dialoga com os conceitos supracitados, como pode ser interpretado à luz de uma filosofia trágica, ou seja, do riso, da esperança e da transvaloração. De acordo com o estudo realizado, pretende-se uma aproximação entre o conto de Clarice Lispector e o mito de Ariadne, outro símbolo da afirmação dionisíaca de acordo com Friedrich Nietzsche. Ariadne é o primeiro segredo de Nietzsche, a primeira potência feminina. Na busca pelo ódio, assim como Ariadne, a protagonista *clariciana* experimentou uma aprendizagem sobre o amor: o medo do abandono aprisionou a personagem em um labirinto de ressentimento, que é desconstruído pela imagem dionisíaca do búfalo, ora homem, ora animal.

Palavras-chave: Pensamento trágico; Friedrich Nietzsche; Clarice Lispector.

## **LITERATURA E JORNALISMO NO CIBERESPAÇO: AS CRÔNICAS DE ELIANE BRUM**

**ARIANA AGDA LOPES DE PAULA**

ariana.paula@ufv.br

Graduanda em Letras

Dos romances publicados em folhetins às notícias com uma linguagem mais literária, Jornalismo e Literatura estão ligados por sua história. O passar do tempo não distanciou esses dois gêneros, que hoje continuam conectados no espaço virtual, mas trouxe mudanças, desde a linguagem até o suporte em que é veiculado. A migração dos jornais para o meio *on-line* atingiu também escritores, que viram possibilidades de divulgação de seu trabalho através de blogs, sites e redes sociais, desvinculando a necessidade de uma editora para que este público viesse a conhecer sua obra. Junto com esses escritores estão também jornalistas que aproveitam o ciberespaço não apenas para informar, mas também para publicar seus trabalhos literários. Contos, crônicas, poesias, romances entram na lista desta Literatura Contemporânea do século XXI, que conta com o novo suporte e com as novas possibilidades que isso acarreta, mas mantém o olhar sobre a realidade e o cotidiano. Este artigo pretende mostrar como esta Literatura se adapta ao suporte on-line, mostrando as mudanças ocorridas através do tempo e analisando como isto afeta, e se modifica, o texto literário. Serão observados aspectos relacionados ao ciberespaço para determinar como este suporte influencia a escrita e a leitura do texto literário. Para isso serão analisadas crônicas da escritora, documentarista e jornalista brasileira Eliane Brum, publicadas inicialmente no site "Vida Breve", página que faz publicações diárias de crônicas, e que agora se encontram em sua página pessoal "desacontecimentos", levando em consideração o suporte, a linguagem e a temática. Foram analisadas três crônicas publicadas no site de 2009 à 2012 para levantamento de dados.

Palavras-chave: Literatura; Jornalismo; Crônica; Ciberespaço.

## **DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: A ESCRITA DAS HISTÓRIAS DA CIDADE ENTRE MEMORIALISTAS E HISTORIADORES, EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A OBRA ODISSEIAS BRASILEIRAS, DE RUY BARRETO, ACERCA DE MIRACEMA – RJ, NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XVIII**

**CANZIAN, BRUNO ALVES**

bruno.a.canzian@hotmail.com

Estudante de graduação da UFV

**DEROSSI, CAIO CORRÊA**

derossi.caio@gmail.com

Estudante de graduação da UFV

O período denominado por alguns, como Pós-modernidade (BAUMAN, 1998), levanta novas perspectivas no que se concerne a escrita da História. Para autores como White (1995, 2001), Kramer (2001), Jenkins (2001), LaCapra (1983) e Hunt (2001), por exemplo, advogam em defesa da História como uma grande narrativa, fruto também, da imaginação, da abstração do historiador, aproximando-a da literatura. Tais vertentes de pensamento, relativizam o caráter científico da disciplina, como postulam Burke (1992), Gardiner (1995), Veyne (1982), entre outros. A partir dos debates supracitados, abre-se margem para pensar, em um outro debate, que guarda alguns elementos análogos, de aproximação e de distinção, que são sobre a escrita dos memorialistas e a escrita dos historiadores. A discussão será recortada a partir da obra *Odisseias brasileiras: colonizadores, desbravadores e cafeicultores: A história da família Rodrigues Pereira do Vale*, de Ruy Barreto. O autor retrata, quase de forma bibliográfica, a história da personagem, que guarda um grau de parentesco com ele, da fundadora do povoado, que atualmente é a cidade de Miracema, localizada no Noroeste do estado do Rio de Janeiro. Como se trata de um longo empreendimento temporal, como explicitado no título da obra, o trabalho versa, de forma preliminar e sintética, do início da terceira parte, sobre os cafeicultores, no início do século XVIII. Destarte, pretende-se pensar nas linhas de fronteiras, de interseções e de antagonismos, entre a história e a literatura, através das narrativas dos memorialistas e dos historiadores, com seus respectivos embates. O trabalho também pretende abordar, de forma coerente, como que os distintos objetivos de tais escritas dialogam, cada uma com as suas idiossincrasias e os seus objetivos comunicativos predominantes e como, as relações de memória e de patrimônio são representadas, por tais autores.

Palavras-chave: Memorialistas; Historiadores; Literatura; Narrativas.

## **INTERSEÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: A MENINA DOS OLHOS DE OURO, DE HONORÉ DE BALZAC E OS INDÍCIOS SOCIAIS DE PARIS, DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX**

**DEROSSI, CAIO CORRÊA**

derossi.caio@gmail.com

Estudante de graduação da UFV

**QUARESMA, ISABELA CRISTINA**

isabelacq@hotmail.com

Estudante de graduação da UFV

A literatura é considerada após a Revolução Documental, empreendida pela Segunda Geração da Escola dos *Analles*, como fonte histórica para o historiador (BURKE, 1992). Partindo de um entendimento hermenêutico de fonte e de pesquisa histórica, a literatura é capaz de fornecer um sentimento, um indício, daquele objeto retratado, o que pode ser muito fortuito ao historiador (GINZBURG, 1989). A partir de tal concepção, a obra do escritor francês, Honoré de Balzac, no que se refere ao recorte deste trabalho, pode ser uma fonte fecunda (FERREIRA, 2009) para o trabalho do historiador. O próprio autor se considerava um historiador dos costumes de sua época (CARPEAUX, 2011) e tem como marcas um olhar minucioso para as transformações na cidade, advindas da Revolução Industrial, bem como na sociedade, advindas da ascensão da burguesia das concepções do liberalismo (RÉMOND, 1976). A escrita de Balzac, considerada como marcada pela transição das Escolas Romântica para a Realista, confere um tom marcado por uma temática de romance clivada pelas críticas sociais e notadamente, coletiva, abrangente (CARPEAUX, 2011). Destarte, objetiva-se a partir da obra destacada de Honoré de Balzac, pensar como que os movimentos políticos e sociais são retratados no texto. Inseridos na temática da História Contemporânea, através dos recortes temporal e espacial, as cinco primeiras décadas do século XIX e a capital francesa, a análise concerne em como o Movimento da Restauração, os primeiros movimentos de industrialização, as concepções filosóficas do liberalismo e da democracia (RÉMOND, 1976), são representadas pelo autor. Em suma, de forma preliminar, o trabalho pretende, ciente das interseções e dos disjuntos da história e da literatura (CANDIDO, 1973), avaliar como tais marcas históricas são evidenciadas pelo autor e como poder-se-ia utilizar a literatura como fonte histórica e suas aplicações.

Palavras-chave: História; Literatura; Transformações; Sociedade.

## O GRITO DE ANTÍGONE NO POEMA "DADDY" DE SYLVIA PLATH

CAMILA MATUSOCH MARQUES

[camilamatusoch@gmail.com](mailto:camilamatusoch@gmail.com)

UFV - DLA

Este trabalho tem como objetivo analisar a peça grega Antígone, de Sófocles, sob a ótica da crítica de gênero, evidenciando seu grito contra a "opressão patriarcal" simbolizada por Creonte, de modo que seja feito um estudo comparativo em face ao poema "Daddy", de Sylvia Plath, como uma alegoria para o grito da mulher contra a doxa. A intenção central é enfatizar a força da voz feminina como principal instrumento de desobediência das leis e convenções que desfavorecem a mulher na luta por espaço e autonomia. Serão discutidas questões como o frêmito dionisíaco na postura de Antígone e a rejeição do patriarcado no poema "Daddy" de Sylvia Plath, tendo como tema central a literatura, a voz, a palavra, como meios de "transgressão". Com o auxílio da teoria de Judith Butler, Simone de Beauvoir e Virginia Woolf, desejamos desenvolver uma argumentação teórica que visa dar suporte à leitura crítica de gênero das obras em questão. A aproximação das duas obras é uma forma de investigar a dominação masculina ao longo de tempos e sociedades e como o assunto foi representado de formas diferentes nas duas obras. Além disso, procura-se demonstrar a universalidade das lutas feministas ao examinar obras de épocas e contextos distintos.

Palavras-chave: Antígone; Sylvia Plath; "Daddy"; Crítica de gênero.

## **AUTOFICÇÃO: A FICCIONALIZAÇÃO DO AUTOR EM *TRAICIONES DE LA MEMORIA*, DE HÉCTOR ABAD FACIOLINCE**

**CARLA CAROLINA MOURA BARRETO**

carla.carolin18@gmail.com

Aluna de Graduação (UFRR)

No universo ficcional contemporâneo vem surgindo um enorme contingente de relatos em primeira pessoa que apontam para a autoficcionalização do autor. Essas narrativas, denominadas autoficcionais, pertencentes ao gênero confessional ou escrita de si, apresentam reflexões sobre as experiências de vida do autor e os contornos tênues entre a representação da realidade e da ficção. Esses textos, em suas diferentes formas de manifestação, têm ocupado a crítica contemporânea que busca explicar as imbricações entre os relatos de vida e a sua ficcionalização. *Traiciones de la memoria* (2009), obra do autor colombiano Abad Faciolince, apresenta características de uma produção autoficcional, uma vez que o autor se ficcionaliza, isto é, se transforma em personagem de sua própria obra. Tendo como ponto de partida suas próprias experiências de vida, Faciolince decide contá-las adicionando elementos memorialísticos e preenchendo as lacunas de seu esquecimento com ficção. Dessa forma, o autor dissolve as fronteiras entre o real e o fictício e constrói uma representação de si mesmo. Assim, o presente trabalho tem o propósito de analisar a obra *Traiciones de la memoria*, a partir do viés teórico do gênero autoficção, variante pós moderna da autobiografia, a fim de apontar na obra a presença do debate sobre a (im)possibilidade de representação do sujeito e o pacto estabelecido entre Faciolince e seus leitores. Para isto, utilizaremos como base teórica Doubrovsky (1977), Lejeune (2008), Lefere (2005), entre outros.

Palavras-chave: Autoficção; Autobiografia; Realidade; Ficção.

## A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM *IRMÃO DO JOREL*

CLEONICE ALVES DE CASTRO ANTUNES

cleonice.antunes@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

A área dos estudos literários não só tem servido de palco para análises a partir das teorias de diversos campos do conhecimento como também a teoria literária e seus desdobramentos mostram-se aplicáveis em várias áreas de estudo. *Irmão do Jorel* (Juliano Enrico, 2014), primeira série de animação original do Cartoon Network Brasil, constrói-se principalmente sobre um apelo memorial da infância do autor, e, ao mesmo tempo, sobre um tipo de humor que se desenvolve a partir de referências a livros e filmes populares, com frequência já antigos. Levando em conta que o desenho tem um público-alvo infantil, é de se questionar a quem tais intertextualidades se dirigem, e como são estruturadas. O reconhecimento das crianças do repertório cultural ativado pelos episódios é improvável, entretanto, este não pode prejudicar o entendimento da narrativa. Como, então, essa intertextualidade se configura? Utilizando-se fontes de discussão dos conceitos de intertextualidade e paródia, por Jenny (1979), Hutcheon (1985) e Sant'Anna (2007), é efetuada a análise de dois episódios de *Irmão do Jorel*, “Clube da Luta Livre” e “A Fantástica Fábrica de Refrigerantes”, com o fim de compreender o funcionamento e a estruturação de suas relações intertextuais. Após a análise, observa-se que o desenho se alinha a uma perspectiva de paródia que aprecia o texto parodiado, mas sem deixar de ironizar seus aspectos mais marcantes e de criticá-lo com um viés contemporâneo. Mesmo não sendo um objeto literário, a estruturação das intertextualidades no texto seguem também àquela proposta pelos autores estudados. Dentro das possibilidades de público de *Irmão do Jorel* nota-se que as intertextualidades, referindo-se em grande parte a obras lançadas a mais de uma década, abrem espaço para o telespectador adulto que, através delas, desvenda graus de sentido mais complexos no desenho animado, mas que seu desconhecimento também não impede a fruição da obra.

## O REMEXER DOS LUGARES: ESPAÇO FICCIONAL NA OBRA GRANDE SERTÃO: VEREDAS

**CLOVIS F. MAGALHÃES**

Clovis.magalhaes@hotmail.com

Mestrando em Estudos Literários (UFV)

Este trabalho pretende estabelecer relações entre literatura, história e geografia a partir de estudos do espaço na obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa. Para criar esse elo entre áreas diferentes do conhecimento, usou-se os estudos contemporâneos da memória. Dessa forma, a literatura, a geografia e a história mediadas pela memória podem ser ferramentas importantes para a construção de identidades; para olhar para os fatos históricos de maneira diferente; para perceber a mutabilidade dos fatos e das sociedades e, principalmente, para se evitar a indução ao esquecimento. Guimarães Rosa selecionou uma região até então pouco desenvolvida, árida e central do Brasil para compor o cenário do *Grande Sertão: Veredas*. Essa seleção não é sem propósito, mas é intencional ao dar voz a um narrador que perpassa lugares, que acumula experiência, que narra e revela a memória coletiva dos diversos tempos e grupos pelos quais passou, um narrador que fez uma longa travessia. Dessa forma, se desdobra diante do leitor um quadro ficcional, mas que revela a travessia histórica, “real”, do Brasil. Essa travessia é percebida pela precisão dos espaços físicos (mais de 200 lugares) que mesmo não lineares e sequencias revelam uma transcendência de um espaço que se mostra universal e ficcional. Esse espaço que é ao mesmo tempo localizado no mapa, é também representação do universal e do inventado. Esse trabalho introduz uma possibilidade de estudo que é a de categorizar esses lugares e revelar a importância deles, inclusive a relevância do espaço inventado já que o mesmo é amplo e necessário para a ficcionalização da obra.

Palavras-chave: Literatura; história; geografia; memória

## **A FIGURA PATERNA EM CADERNO DE UM AUSENTE: A SUBJETIVIDADE MASCULINA EM QUESTÃO**

**DIEGO CARDOSO PEREZ**

diego.perez@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

Neste trabalho, pretendemos investigar o modo como a subjetividade paterna da personagem João, no romance *Caderno de um ausente* (2014) do escritor João Anzanello Carrascoza, é construída em seu relato acerca os primeiros momentos de vida de sua filha recém-nascida, Beatriz. Este estudo parte da perspectiva teórica do *Men's studies*, linha de pesquisa vinculada aos Estudos de gênero, mas que se presta a estabelecer um espaço próprio de (re)construção da masculinidade neste momento pós-estrutural em que vivemos. Desta maneira, motivado pela crença de que não poderá participar ativamente da criação de Beatriz por muito tempo, devido à sua idade avançada, o romance se realiza da necessidade João em deixar o máximo de ensinamentos possível a sua filha como forma de preencher as lacunas que “representam os espaços deixados por quem está ausente, mesmo que, às vezes, esteja ao nosso lado, (...) na qual, por vezes, não paramos para dar atenção a quem está ali, em nosso meio” (THIEL, 2014, p.1). Assim, Carrascoza traceja, com uma prosa muito próxima do poético, uma interessante perspectiva da educação sentimental de uma filha em relação a sua figura paterna, matéria que nos cativa a buscar compreender a maneira como essa transmissão de valores e ensinamentos, bem como a representação do papel paternal, se apresenta na literatura contemporânea. Nos utilizando do escopo teórico de NASCIMENTO (2003), BADINTER (1985), DUARTE (2002) e ZAMBERLAM (2001), podemos ver que a obra se coloca, a um primeiro momento, dentro de uma perspectiva patriarcal e tradicional dos papéis que cada um dos pais deva assumir durante a criação da criança, mas que, com uma mudança brusca de eventos, abre a possibilidade de uma nova leitura e representação do homem em suas atribuições paternas solicitados pelos novos ares que tomam a sociedade.

Palavras-chave: Men's studies; masculinidade; paternidade; literatura brasileira.

## POESIA COM CINEMA: IRONIA E CETICISMO NA OBRA DE JOÃO MIGUEL SILVA

**EULÁLIO MARQUES BORGES**

eulaliomarques@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Segundo Rosa Maria Martelo (2012), a elaboração de imagens da poesia de tradição moderna e contemporânea vem sendo pensada desde os últimos anos a partir de uma relação de intermedialidade com a imagem produzida tecnicamente, ou seja, a imagem do cinema. Nesse novo procedimento imagético que se desenha em versos, encontramos não apenas a composição metonímica ou cenas pensadas a partir de um plano fílmico amplo, mas também obras que retratam filmes, clássicos ou não, que abordam o ato de filmar ou que fazem homenagem às divas e aos atores das grandes telas. José Miguel Silva, poeta português contemporâneo, dialoga com essa recente construção poética quando lança o livro *Movimentos no Escuro* (2005), em que cada poema se baseia em um filme diferente. Entretanto, ao mesmo tempo em que se insere nesse recente grupo de poetas que pensam o cinema, Silva se distancia dele ao propor, em suas linhas, uma abordagem diferente das demais. Assim, visa-se por meio do trabalho aqui exposto localizar a obra desse autor, considerado por Freitas (2002) um poeta sem qualidades, que é aquele que retira do real conturbado e distópico em que vive a inspiração para seus poemas. Afinal: “Para um tempo sem qualidades, poetas sem qualidades” (FREITAS, 2002). Nesse sentido, as quatro poesias de José Miguel Silva que aqui serão apresentadas e pensadas a partir, principalmente, dos trabalhos de Ferreira (2016) e Eiras (2012), ainda que levem nomes idênticos aos de filmes do século XX, não retratam seus enredos e muito menos lançam odes aos seus artistas, mas apenas se inspiram em suas tramas para relatar, com um ceticismo e uma ironia contundentes, o mundo contemporâneo distópico e até mesmo triste que enxerga o autor. Desse modo, Silva realiza um paradoxal movimento de inserção e distanciamento com relação à nova poesia portuguesa.

Palavras-chave: cinema; ceticismo; ironia; poesia.

## **SEGISMUNDO ENTRE APOLÔ E DIONÍSIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PEÇA A VIDA É SONHO, DE PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA**

**LEANDRO DE SOUZA REIS**

leandro.souza.reis@gmail.com

Mestrando em Letras - UFV/DLA

A proposta deste trabalho é discutir aspectos da peça *A vida é sonho* (1635), do dramaturgo espanhol Pedro Calderón de La Barca, sob a perspectiva da domesticação. O foco de nossa análise será o protagonista Segismundo que, confinado em uma torre, conhece apenas a desmesura da face dionisíaca do homem, diretamente contrária à moral da obra de Calderón, cuja doutrina católica pregava a prudência em favor de uma promessa supraterrena. Quando livre do cárcere - sob a condição de se adaptar à moral conservadora dos homens -, o herói de Calderón abandona sua real liberdade, ecoando os preceitos libertários de Henry David Thoreau em *A Desobediência Civil* (1849). A moral da peça espanhola, embora questionável, não relativiza suas qualidades poéticas de obra-prima, que consegue ultrapassar seu tempo ao tocar em questões tão inerentes à condição humana, como o entrelugar em que se encontra Segismundo. Como suporte teórico principal, utilizaremos a obra *O nascimento da tragédia* (1872), de Friedrich Nietzsche, base de sua teoria estética, que consiste na contraposição fundadora entre Apolo (o mundo das formas e da medida) e Dionísio (a embriaguez, o excesso). Ademais, propomos ainda neste trabalho a discussão de temáticas como adestramento, autoridade, niilismo e consciência individual.

Palavras-chave: Calderón; Nietzsche; adestramento; domesticação.

## **PONCIÁ VICÊNCIO: ESPAÇO, CRISE E REFLEXÃO**

**LEONARDO GOMES DE SOUZA**

leonardogomes.jhs@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**FERNANDA SOARES WENCESLAU**

fernandasoaressw@outlook.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

lidianazare@hotmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Este trabalho é fruto do projeto “Estudos de Gênero e etnia na literatura e sua repercussão na sociedade” da UEMG-Carangola apoiado pelo PAEx/UEMG. Um dos objetivos desse projeto é estudar as literaturas afro-femininas e seu impacto na sociedade numa perspectiva interseccional, isto é, considerando diferentes elementos como gênero, etnia e classe social no processo da formação dos sujeitos. Nesta lógica, discutiremos a construção da personagem “Ponciá Vicêncio” e de sua espacialidade, logo, esta reflexão fundamenta-se na geocrítica para perceber com mais atenção como, na construção da obra em análise, o geoconceito de espaço e seus recortes teóricos: lugar e território mantêm diálogos entre si e, devido também a isso, possibilitam uma reflexão acurada acerca dos movimentos e impasses a que a personagem está submetida durante toda a narrativa. Partir desses conceitos significa, também, perceber a construção espacial dentro da obra como um movimento político da própria autora. Atitude reveladora de alteridades e reivindicações. Percebe-se, nesse sentido, a construção de uma espacialidade de crise, ou seja, partindo dos conceitos expostos identifica-se um movimento que tende a moldar, no sentido de dar forma, e centralizar os espaços e espacialidades tendo como diapasão o sistema mítico africano o que contrapõe o sistema hegemônico europeizado. Nesse norte, a análise dos geoconceitos em obras literárias permite que o crítico entenda os movimentos próprios da linguagem em reflexo do contexto em que se encontra os diversos personagens. Por fim, estudar esses conceitos, é perceber as múltiplas realidades que, pela pena Evaristiana, querem ganhar vez e voz. Optou-se pelo método fenomenológico pela possibilidade de se enxergar no espaço, as personagens e as múltiplas relações mantidas entre esses elementos numa visão mais ampla e profunda; por metodologia qualitativa pautada na análise de obras literárias. Iluminam este trabalho os teóricos: Massey (2008), Sussekind (1982), Brandão (2007), Eagleton (2006)

Palavras-chave: Espaço; Geocrítica; Alteridade; Ponciá Vicêncio.

## **LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM NOVAS CARTAS PORTUGUESAS**

**MARCELLA GAVA GRILLO**

marcellagrillo@hotmail.com

Mestranda em Estudos Literários na Universidade Federal de Viçosa

O presente trabalho contempla a obra *Novas Cartas Portuguesas* publicada em 1972 em Portugal, tendo como principal objetivo discutir a relação da história e literatura, pensando a história não só como o contexto histórico da obra, mas também como uma escolha entre o lembrar e o esquecer e a construção de memórias relacionadas ao tema da figura feminina e suas representações sociais. Dentre os estudos literários, esse trabalho se justifica por retomar as discussões sobre a obra e a história de Portugal, assim como, por oferecer uma nova visão de uma obra extremamente polêmica e importante na literatura portuguesa, como marco dos períodos finais do Estado Novo e, mais que isso, como marco da emancipação da mulher nesse contexto. Desse modo, considera-se relevante o entrecruzamento dos temas, em que o discurso literário, visto por esta perspectiva, pode revelar outras formas de interpretação do texto, bem como esclarecer as consequentes polêmicas que envolveram a obra. Espera-se, dessa maneira, contribuir com os estudos acerca da obra feminina em contato com o discurso histórico, na Literatura Portuguesa contemporânea, também abrindo possibilidades de conhecimento do ser humano como agente do processo histórico, social e cultural. O trabalho em questão justifica-se por revisitar uma obra que, apesar de afastada no tempo, ainda que apenas algumas décadas, se tornou um clássico da literatura, vindo à luz em um momento histórico conturbado do país. O ato de olhar para a obra com os olhos do presente, pode contribuir para entender não só Portugal da década de 60-70, mas principalmente para observar como se constrói a mulher enquanto ser social histórico na sociedade presente.

Palavras-chaves: Literatura Portuguesa; Memória; História; Gênero.

## **VISÕES SOBRE O ESCRAVO E O SISTEMA ESCRAVISTA NO BRASIL IMPÉRIO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA OBRA “O ESCRAVOCRATA”, DE ARTUR AZEVEDO E URBANO DUARTE**

**RAUL AUGUSTO CARNEIRO DA SILVA**

raul.carneiro@ufv.br

estudante de graduação

**CAIO CORRÊA DERROSSI**

derossi.caio@gmail.com

estudante de graduação

A escravidão e o sistema escravista no Brasil Império, período convencionado pelos historiadores, entre os anos de 1822 e 1889, é alvo de intensas discussões historiográficas, principalmente no que tangem as visões acerca do escravo e da escravidão. Pesquisadores como Costa (1999), Novais (1986), Franco (1997), tendem a pensar de forma mais estrutural as correlações entre os personagens envolvidos, senhores e escravos e, por conseguinte, os últimos aprecem quase invisíveis perante as conjunturas sociais ou com pouco poder de agência, de transformação. Em oposição a esta corrente, autores como Ribeiro (2002), Schwartz (2001), Azevedo (2001), herdeiras, em certa perspectiva, das discussões de Freyre (1994), trabalham em uma perspectiva que o escravo é protagonista, resiste ao sistema, negocia, entre outros. Principalmente nos anos finais deste período, próximos a abolição da escravatura, 1888, as discussões se acirram, e às luzes de trabalhos de Renault (1969), de Magaldi e de Prado (1999), o teatro aparece como uma das principais formas de discussão do tema na época. E mesmo que não tenha o compromisso com a realidade, a peça teatral oferece uma interface de verossimilhança e pontos de contato entre representações do real, que permitem refletir os contextos sociais mais amplos. Destarte, a obra de Azevedo e Duarte (1884), contribui para uma análise fortuita das rupturas e das permanências no que se refere a abolição, em uma trama com elementos de clímax e com revelações que surpreendem os leitores. E bem como a possibilidade de uma interpretação holística, variando em acordo com o referencial teórico adotado, mesmo com o sentimento de afinidade dos autores, a um propósito específico.

Palavras-chave: teatro; escravidão; História; Literatura.

## **A DUALIDADE AUTORAL PRESENTE EM *BORGES Y YO* E SUAS REESCRITAS CONTEMPORÂNEAS**

**ROSANGELA COSTA DE ABREU**

rosangela\_letras@outlook.com

Aluna de Graduação (UFRR)

A autoria é um tema que foi abordado de diferentes formas pela teoria e pela crítica literária ao longo do tempo. Ao debater esse conceito, pode-se remontar ao entendimento de um autor que passa a não porta-se apenas como um deus do texto literário, carregando consigo as responsabilidades explícitas e implícitas geradas por sua escrita, mas a partilhar essas com seus leitores, e mais que isso, apontar a diferença tênue entre seu posicionamento autoral e o pessoal. Também pode-se citar os trânsitos textuais e as apropriações como formas criativas que colocam em debate a autoria no âmbito da produção escrita, de forma metaliterária. O presente trabalho procura aproximar as duas perspectivas, abordando como a questão autoral vem sendo discutida tanto criticamente por teóricos como Barthes (2006), Foucault (2001), Bourdieu (1986), quanto metaliterariamente através da análise da obra *Borges y yo*, de Jorge Luis Borges, bem como suas reescritas *Yo, ella y eso*, de Margaret Atwood, e "*JCO*" y yo, de Joyce Carol Oates.

Palavras-chave: Autoria; Reescrita; Borges.

## **E O ROSA, PODE SER LIDO PELAS CRIANÇAS?**

**TAILANE DA SILVA SANTOS**

[tailanesantos2011@hotmail.com](mailto:tailanesantos2011@hotmail.com)

Graduanda em Letras; UEMG (Unidade de Carangola).

**LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

[lidianazare@hotmail.com](mailto:lidianazare@hotmail.com)

Doutora em Literatura Comparada; UEMG (Unidade de Carangola); FACIG (Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu).

**GLACIENE JANUÁRIO HOTTIS LYRA**

[hottislyra@gmail.com](mailto:hottislyra@gmail.com)

Mestre em Teologia- Educação e religião; UEMG (Unidade de Carangola).

Este estudo tem como premissa o Projeto de Pesquisa: Estudos de gênero na literatura e sua repercussão na sociedade, em desenvolvimento neste ano de 2017, na UEMG (Unidade de Carangola), sob a orientação da professora Dra. Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação da professora Msc. Glaciene Januário Hottis Lyra. Itálo Calvino (1993) destaca que os clássicos são livros que exercem influência sobre o leitor e eles são ressignificados à medida em que ocorre a leitura que, de acordo com o pesquisador, é única e inovadora. Kathrin Rosenfield (2006) afirma que Guimarães Rosa é um mago das palavras e, por vezes, finge- se de ingênuo para alcançar o sentido pretendido. Segundo ela, ele é um forjador da linguagem. Andréia Menegon de Arruda, Shirlen Regina Lopes, Silvana Reifur Schornobay (2014) declaram que a literatura infantil é o caminho inicial em que o pré- leitor, movido pelo lúdico e fantasioso, é capaz de assimilar o conteúdo de um texto e aplicá-lo a sua vivência. Para elas, o contato com os clássicos desde a tênué idade, é fundamental para a formação do sujeito- leitor. Opiniões dessa natureza contribuem para que se compreenda mecanismos de construção do sujeito- leitor influenciados pela família e escola. A partir de tal entendimento teórico, escolheu-se para objeto de estudo, contos do escritor Guimarães Rosa, objetivando-se verificar a linguagem deste autor e a sua ligação com a literatura infantil, concluindo se é possível as crianças compreenderem tais textos. Este estudo justifica-se, considerando-se os objetivos do projeto em questão que é o de levar à comunidade de Letras e outros, a reflexões em torno da formação do sujeito como autor da sua própria história. A compreensão de tais elementos viabilizará um olhar mais acurado sobre a formação do sujeito- leitor e a função social do escritor neste processo.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; literatura infantil; sujeito-leitor.

## **SEMIÓTICA E LITERATURA: APLICAÇÃO DOS CÓDIGOS CULTURAIS PRESENTES NA OBRA “O ABUSADO”**

**TAÍS DE SOUZA ALVES COUTINHO**

tais.alves@uemg.br

Professora

O estudo é o resultado da análise da aplicação dos signos presentes à obra “O abusado – o dono do Morro Dona Marta, de Caco Barcellos. Leitura dos códigos semânticos, abordados como possibilidade de estímulo e interpretação da realidade. A ideia é apresentar a violência como cenário para o estudo dos códigos urbanos da cidade do Rio de Janeiro. Estratégias de significação. A proposta é utilizar a semiótica como suporte teórico capaz de classificar e descrever os signos logicamente possíveis. E apontar o processo de interação signo-objeto-interpretante proposto pela abordagem de Charles Sanders Peirce. O trabalho apresenta as estratégias semióticas para se estudar os processos culturais como atos de comunicação e estes parecem existir unicamente estabelecendo um sistema de significação (ECO, 2007, p. 5). A observação da obra sugere que nem sempre a interpretação acontece de forma imediata. A favela, a violência urbana e os personagens se transformam em símbolos de um cenário em que a realidade aparece narrada por meio de representações locais como o morro, a cadeia e o tráfico de drogas. O contexto social, político e o econômico podem influenciar na recepção da mensagem. Algumas vezes é preciso ter a noção dos códigos culturais como propôs Umberto Eco, em sua Teoria do Código.

Palavras-chave: O abusado; semiótica; violência urbana; Caco Barcellos.

## UMA APROXIMAÇÃO AO ESTILO LITERÁRIO DE JAVIER MARÍAS

**VIVIANE DE OLIVEIRA SOUZA**

vivianesouza90@yahoo.com.br

Graduanda em Letras Português/Espanhol pela UFV

Javier Marías (1951), um dos escritores espanhóis contemporâneos mais conhecidos e um dos intelectuais mais destacados tanto dentro como fora do seu país, é o autor das novelas *Corazón tan blanco* (1992) e *Mañana en la batalla piensa en mí* (1994). Levando em consideração a importância de sua narrativa para o pensamento artístico e literário espanhol, o presente trabalho tem como objetivo analisar a consolidação do estilo do escritor a partir das referidas novelas. No que toca à metodologia, essa teve como base a leitura das obras às quais se somou um considerável número de textos críticos e teóricos que permitiu não só entender o contexto histórico e cultural no qual se insere a novelística de Marías, como também a influência na sua concepção literária do escritor espanhol Juan Benet e da tradução que o próprio autor fez do livro *La vida y las opiniones del caballero Tristram Shandy*, de Laurence Sterne. Centradas em uma voz narrativa que domina a narração; movidas por temas como a mentira, o segredo e, principalmente, o poder da palavra que se diz e se escuta, fio condutor das relações dizer/escutar, saber/não saber, falar/calar-se que vão desdobrando-se ao longo dos relatos; regidas por um tempo amplificado no qual situações paralelas coexistem e se entrelaçam nas digressões a partir das quais essa voz narrativa constrói intensas reflexões interiores que rompem qualquer possibilidade de um contrato de leitura realista, as novelas aqui comentadas representam o auge criativo do autor e afirmam a construção de um estilo pessoal e inconfundível dentro das letras espanholas.

Palavras-chave: Romance espanhol contemporâneo; Digressão; Estilo literário; Poder da(s) palavra(s).

## **PONTOS DE INTERSEÇÃO DO(S) ROMANTISMO(S): O SOBRENATURAL EM *ENCARNAÇÃO*, DE JOSÉ DE ALENCAR**

**YASMIN CAROLINI LANA ALBÃO**

yasmiinlana@gmail.com

Graduanda em Letras/UFV

**ADÉLCIO DE SOUSA CRUZ**

adelcio.sousac@gmail.coml

Prof. Departamento de Letras/UFV

A pesquisa objetiva propor um diálogo, a partir do romantismo europeu, norte-americano e do romantismo brasileiro, na perspectiva da obra de José de Alencar, *Encarnação*, publicada postumamente. Para tanto, nos debruçamos sobre o conceito de literatura fantástica de Todorov (2008), da Representação de Aristóteles (1999) e do romantismo literário de Coutinho (2004), traçando o percurso da narrativa *alencariana*, desde o nacionalismo, de *Iracema* e *Guarani*, passando pelos romances urbanos, como *Senhora*, *Diva* e *Lucíola*, até chegar aos romances regionalistas, como *O gaúcho*, *O tronco do Ipê* e *O sertanejo*. Esta obra que nos propusemos a analisar não retrata propriamente um “perfil feminino”, como é representado em alguns de seus romances, entretanto, traz figuras femininas que constituem o centro da trama. E, apesar do conservadorismo, Alencar não permitiu o apagamento feminino em alguns de seus romances, dando voz e senso crítico a elas numa sociedade que as inferiorizava, e destinava a elas o lugar de meros objetos de serventia masculina. *Encarnação* é um romance que se difere dos demais ao trazer um tema até então ainda não abordado pelo autor, apresentando um teor altamente sobrenatural. Pretende-se, portanto, analisar a presença do sobrenatural como estratégia de representação romântica, através de uma leitura crítica do romance, visando a contribuição para a crítica *alencariana* acerca da obra supracitada, identificando as recorrências da idealização feminina, uma vez que poucos olhares foram lançados a ela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Romantismo; Representação; Literatura Fantástica; Psicanálise.

# eixo 7

LITERATURA E SOCIEDADE

## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO DIÁRIO EM *FORMAS BREVES*, DE RICARDO PIGLIA

ALINY SANTOS JUSTINO

alinyufv@gmail.com

Doutoranda – Universidade Estadual de Campinas

*Formas breves*, obra publicada em 1999, de Ricardo Piglia, apresenta uma coletânea de 11 textos curtos em que o autor mescla uma escrita de cunho bastante pessoal com anotações literárias em forma de ensaio e crítica. Para este trabalho, abordaremos somente os textos “Notas sobre Macedonio em um Diário” e “Notas sobre literatura em um Diário”, visto que nossa temática recairá sobre a análise do diário como um gênero. Para este objetivo, o enfoque teórico do diário, que iremos desenvolver de acordo com as formulações de Phillip Lejeune (2008) e Béatrice Didier (1991), está orientado para analisar a relação entre a estrutura do gênero diarístico e a forma como Piglia faz uso do mesmo. Também fará parte deste trabalho a discussão da textualização do sujeito, com base em Luiz Costa Lima (1991), pois é através dos papéis que o autor atribui ao narrador que são criadas as condições para o discurso ficcional ou para o discurso autobiográfico/memorialístico. O texto ficcional irá se dissociar da persona de seu autor, para que este possa se ver como um outro – por essa razão é que o discurso ficcional não pode ser visto como repetição ou imitação, pois seu intuito não é promover a “verdade”. O que não significa dizer que o texto ficcional bane a verdade, mas ele apenas contribui para a verdade de maneira diversa da ciência e da filosofia, por exemplo. Sendo assim, o texto ficcional cumpre seu papel sendo sempre portador de criticidade, questionando a própria “verdade”. Desse modo, a exposição das características que compõem a estrutura e o funcionamento do diário conduzirá sempre ao estabelecimento das manifestações específicas dessa relação nos dois textos supracitados. Trata-se de mostrar como o diário se apresenta para Piglia.

Palavras-chave: Literatura argentina; Diário; escrita de si; Ricardo Piglia.

## O PÍCARO ESPANHOL NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA RELAÇÃO ENTRE *LAZARILLO DE TORMES* E O CONTO *UM LADRÃO*, DE GRACILIANO RAMOS

AMANDA DE ARAÚJO NASCIMENTO

E-mail: amanda.araujonas@gmail.com

Aluna de Graduação (UFRR)

A novela Picaresca surgiu na Espanha, durante o Século de Ouro, como uma crítica aos impérios Espanhóis. O protagonista do romance picaresco é intitulado Pícaro, personagem de baixa condição social, que almeja ascender socialmente e utiliza sua inteligência e astúcia como forma de sobrevivência. No Brasil, esse pícaro foi reformulado e denominado por Cândido (1970) como “malandro”. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as características da novela picaresca e seu protagonista, o pícaro espanhol, refletindo sobre como o personagem picaresco surge na literatura brasileira, tecendo comparações entre os personagens Lázaro de Tormes, da novela espanhola *anônima Lazarillo de Tormes* e o protagonista do conto *Um Ladrão*, de Graciliano Ramos, demonstrando que o personagem de Ramos possui características semelhantes as do pícaro espanhol, sendo portanto, um malandro. Para isto, utilizamos como base teórica Botoso (2011), Cândido (1970), Forero (1977), entre outros. Não podemos afirmar que o protagonista de *Um Ladrão* é exatamente um pícaro, já que o conto foi escrito em um contexto totalmente diferente, mas podemos apontar a caracterização do personagem como um elemento que o aproxima dessa denominação, utilizando a tipologia criada por Antônio Cândido.

Palavras-chave: Novela picaresca; Pícaro espanhol; Malandro brasileiro.

## **DESTRUINDO PALAVRAS E REESCREVENDO O PASSADO: A HIGIENIZAÇÃO ORWELLIANA DE *NIGGER* EM “HUCKLEBERRY FINN”**

**ANDRÉ LUIZ ALVES DOS SANTOS**

Andre.laguna99@gmail.com

Mestrando em Estudos Literários - UFV

Em “1984”, romance político escrito por George Orwell, a sociedade é dominada através da queima de livros e da reescrita de eventos históricos, plano que garantiu a manutenção do poder da elite. De forma consciente ou inconsciente, uma parcela da população hoje clama por versões “higienizadas” de romances históricos como o caso das “As Aventuras de Huckleberry Finn”, de Mark Tain que, desde seu lançamento em 1885, tem sido alvo de controvérsias e restrições, dentre eles o vocabulário chulo, a pouca moralidade e o uso excessivo da palavra “nigger” para referir-se aos escravos. Assim, o presente trabalho busca investigar o fenômeno do vocabulário citado e seu impacto na sociedade americana ontem e hoje, e o que estudiosos tem a dizer sobre seu uso e sua omissão, como o caso da Auburn University que em 2009 lançou uma versão de “Huckleberry” com o léxico suavizado para ser trabalhado no Ensino Fundamental e Médio. Inicialmente, apresentamos a obra de Mark Twain, seu contexto de lançamento e as críticas iniciais concernentes à sua forma e conteúdo. Em seguida, é realizado um breve estudo diacrônico da palavra “nigger”, suas primeiras manifestações escritas e orais, e seus múltiplos significados ao longo das décadas nos Estados Unidos. Em terceiro momento, discutimos o caso supracitado de higienização da Auburn University. Por fim, alinhado às vozes de intelectuais como Michel Foucault, os historiadores Edward Carr e Paolo Rossi, o especialista em cultura americana Randall Kennedy e o próprio conceito de George Orwell que certos apagamentos históricos trazem mais “adestramento” do que conhecimento, conclui-se que a ideia de “suavizar” um romance histórico como “Huckleberry Finn” é um processo contraprodutivo em termos de impedir que o passado se repita, ocultando mazelas que não deveriam ser ocultadas, mas sim discutidas.

Palavras-chave: Sociedade; Nigger; Apagamento; Mark Twain

## **PRECARIEDADE, SOLIDÃO E DESINTEGRAÇÃO EM O MUNDO INIMIGO DE LUIZ RUFFATO**

**CAMILA GALVÃO DE SOUSA**

camigalvaos@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

O presente trabalho analisa a trajetória de vida da personagem Zé Pinto nas narrativas-capítulos de *O mundo inimigo* (2005), de Luiz Ruffato, segundo volume do projeto literário denominado *Inferno provisório*, publicado pela Editora Record, com objetivo de discutir aspectos importantes sobre a representação do mundo do trabalho na ficção. Como destacou Antonio Cândido (2007), a vida da personagem do romance depende da economia da obra, pois relaciona-se diretamente aos demais elementos que a constituem. A personagem Zé Pinto aparece já na primeira narrativa-capítulo do romance, vai se tornando mais ativa no decorrer do romance, apresenta sua trajetória em “Um outro mundo” e surge “coisificado” ao final do romance. Zé Pinto, no entanto, não é mais ou menos importante em determinado momento do romance, já que nenhuma perspectiva se revela como autêntica. Ele possui uma importância inegável para as outras personagens, por ser proprietário do Beco em que moram e por preencher lacunas de instituições fundamentais para a formação social deles. Entretanto, Luiz Ruffato não transforma a personagem em herói da narrativa. A trajetória de Zé Pinto, portanto, está relacionada a de demais personagens e a análise pretendida permite discutir as temáticas da precariedade, da solidão e da desintegração, também relacionadas à forma romanesca.

Palavras-chave: Romance brasileiro contemporâneo; Personagem de ficção; O trabalhador na literatura; Literatura e sociedade.

## A NEGRITUDE NA POESIA CABO-VERDIANA – UMA POLÊMICA

**CÉSAR FRANCIOSO MARTINS**

cesarfrancioso@hotmail.com

Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto

CAPES

O trabalho em questão, inserindo-se na área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, propõe-se a, primeiramente, realizar um breve inventário acerca das principais -e nem sempre convergentes- definições e concepções históricas referentes à *negritude* (para tal, partiremos dos conceitos de *negritude* oferecidos especialmente por Aimé Césaire, Jean Paul Sartre, José Luis Pires Laranjeira, Alfredo Margarido e Achille Mbembe). Após essa primeira etapa acima descrita, o trabalho propor-se-á a apresentar a polêmica existente entre alguns estudiosos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa sobre o fato de haver ou não em Cabo Verde legítima expressão do que convencionou-se chamar *negritude* (Mario de Andrade e José Francisco Tenreiro a defender não ter havido expressões da legítima *negritude* em Cabo Verde, Pires Laranjeira e Salvato Trigo a afirmarem o contrário e ainda Alfredo Margarido a retificar-se no segundo ponto de vista após ter defendido anteriormente o primeiro). Como última etapa, o estudo buscará analisar brevemente -sob a luz da *negritude* então delimitada na primeira parte do trabalho- alguns poemas de autores (as) cabo-verdianos (as) distribuídos (as) por diversos períodos históricos da cultura desse país, com a finalidade de destacar elementos que nos permitam identificar na poesia cabo-verdiana expressões relativas à *negritude*. O resultado esperado é, em última instância, confirmar a presença da *negritude* na poesia (e logo, na cultura, de modo mais amplo) cabo-verdiana através de análises críticas dos poemas abordados (*negritude* essa então recorrentemente expressa relacionada ao campo sagrado [Mircea Eliade], à questões envolvendo o sentimento nacional/revolucionário [Ernest Renan e Humi Babha] e, atualmente, à crise do sujeito pós-moderno [Zygmunt Bauman e Stuart Hall]).

Palavras-chave: poesia cabo-verdiana; negritude; identidade; alteridade

## OS TRAÇOS DA HISTÓRIA: A FICÇÃO HISTÓRICA DE ANA MIRANDA

DANIELA FRANÇA CHAGAS BATISTA VALENTE

[Danielafs49@gmail.com](mailto:Danielafs49@gmail.com)

UFV

A escritora Ana Miranda tem se destacado por suas narrativas históricas e seu diálogo com personagens literários. Em seus romances, diferentes paisagens da história do Brasil atuam como pano de fundo para suas narrativas. Além disso, as personagens femininas saem do segundo plano e assumem a cena como dançarina, adúltera, solteirona e solitária. O presente trabalho aborda os romances *Desmundo* (1996) e *Dias e Dias* (2003) a partir dos estudos da memória e da crítica literária feminista refletindo sobre a representação feminina e as vozes outrora silenciadas. *Desmundo* se passa na região de Santos, no século XVI e *Dias e Dias* no Maranhão no século XIX, ambos trazem mulheres como protagonistas, Oribela e Feliciana, respectivamente. Estas contam suas histórias, e os acontecimentos a sua volta, bem como apresentam um olhar diferente sobre alguns acontecimentos históricos, como o inicio da colonização brasileira e as revoltas pós-independência. Para realização deste trabalho foi usado como referencial teórico, críticos brasileiros e hispano-americanos que abordaram a questão da autoria feminina, vozes silenciadas na América Latina e os romances históricos e estudos da memória, dos quais podemos destacar nomes como Hugo Achugar, Nelly Richard, Mary Louise Pratt, Antonio Esteves, Peter Burke, Sandra Almeida e Virginia Woolf. Deste modo, este trabalho defende que a escritora cearense desenha uma rota alternativa para história a partir das mulheres, um outro itinerário da história do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Miranda; Ficção Histórica; *Desmundo*; *Dias e Dias*.

## **INFÂNCIA E SONHO NA REALIDADE LUANDENSE: UM PASSEIO NA BICICLETA QUE TINHA BIGODES**

**DIANA GONZAGA PEREIRA**

dianagonzagapereira@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa

À luz dos estudos do sociólogo francês Maurice Halbwachs, que analisa a memória individual, coletiva e histórica e de teóricos das literaturas africanas de língua portuguesa – Pires Laranjeira, Rita Chaves, Laura Padilha, entre outros – é que se molda este estudo da obra *A bicicleta que tinha bigodes*, (2011) do escritor luandense Ondjaki. O objetivo deste trabalho é observar aspectos que denunciam as mazelas do sistema pós colonial angolano vistos pelo olhar, ao mesmo tempo, ingênuo e crítico da infância e o papel do sonho como instrumento de análise, de alento e de fuga deste cenário de Luanda durante o período de guerra civil, permeado de questões fundamentais a serem resolvidas em muitos aspectos. De igual forma, também não serão olvidados os muitos elementos paratextuais trazidos pelo autor, como cartas, epígrafes, desenhos e os prováveis traços autobiográficos de *A bicicleta que tinha bigodes*, a fim de que possamos entender, igualmente, como vem sendo configurada esta, que podemos chamar de uma nova fase da Literatura angolana. Buscaremos, por fim, analisar as relações de construção de memórias conforme observou Halbwachs, em seu livro *A memória coletiva*, bem como da formação da identidade através da leitura das personagens ondjakianas que ganham voz em meio ao silêncio da opressão.

Palavras-chave: Infância; sonho; Luanda; memória.

## **É O CIVILIZADOR QUE CRIA A BARBÁRIE: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS OBRAS *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO, E *HOLOCAUSTO BRASILEIRO*, DE DANIELA ARBEX**

**FRANCYANE CANESCHE DE FREITAS**

francyanefreitas@gmail.com

Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)/Bolsista de Produtividade Capes

Este artigo visa discutir, à luz da Literatura Comparada, as fronteiras entre a civilização e a barbárie, partindo de uma concepção da precariedade da vida que permite um ponto de vista sob a aplicação da violência e do encarceramento. Esta discussão parte de uma análise comparativa entre o romance de José Saramago, *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), e o livro-reportagem de Daniela Arbex, *Holocausto Brasileiro* (2013), pautada, principalmente, na concepção de Literatura Comparada de Carvalhal (1992), corroborada por Croce (1994). Para embasar esta problemática, nos valemos dos estudos de Butler (2011; 2015) que se debruça sobre discussões acerca do que é considerado vida, a fim de apresentar argumentos sobre a precariedade da vida humana pautadas em uma concepção de que há vidas mais salváveis que outras que, por sua vez, acaba por permitir o direito de uns sobre os outros. Em seguida, passamos pelas considerações de Bauman (2011) sobre a violência moderna e pós-moderna, bem como sobre as moralidades tribais, mostrando como a modernidade intitulou-se como “civilizadora e pacificadora”, iniciando um processo de encarceramento e eliminação dessas vidas tida como precárias. Além disso, perpassamos os estudos de Foucault (2007; 2016) sobre as instituições disciplinadoras pautadas na perspectiva do controle a fim de compreender o ambiente predominante nas duas obras, o manicômio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Comparada; Civilização; Barbárie; Precariedade

## NA TERRA E NO AR: A ATUAÇÃO DA NUVEM CIGANA

**GABRIEL MOREIRA FAULHABER**

gabrielblake@hotmail.com.br

UFJF

O trabalho em questão visa apresentar o que significou a atuação da Nuvem Cigana, grupo composto por artistas de diversas áreas — em especial da poesia (a chamada poesia marginal) — que desempenhou significativo papel na contracultura brasileira durante a primeira parte da década de 1970. Para isso, passamos por um panorama do contexto sócio-político da época e ressaltamos os traços específicos da produção artística e poética que marcou o período, privilegiando os efeitos e a influência consequentes do tropicalismo. Em seguida, partindo de depoimentos dos próprios membros — com destaque para Chacal — e em leituras e análises de nomes como Heloísa Buarque de Holanda, Cacaso e Sergio Cohn, destacamos as chamadas “artimanhas”, apresentações performáticas que se tornaram a principal marca do grupo. Nosso objetivo é evidenciar a singularidade e a força política — no sentido mais amplo de termo — que caracterizaram suas ações. A intenção é reavivar a potência presente nesse tipo de postura, exemplificando os respiradouros que podem ser abertos em tempos de asfixia como os que se configuram atualmente.

**Palavras-chave:** Contracultura; Poesia marginal; Nuvem Cigana

## ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PEÇA “*ROMEU E JULIETA*”

JÉSUS DIAS

jesusjhdn@gmail.com

Graduado em Comunicação Social-Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

O trabalho consiste em analisar como é feita a criação da representatividade feminina, no livro *Romeu e Julieta* baseado na peça “*Romeu e Julieta*”. A obra foi escrita por William Shakespeare e a edição utilizada para o estudo foi traduzida pela autora Bárbara Heliodora. O artigo constituirá no estudo da protagonista e personagem *Julieta Capuleto*. Ele analisará como é descrita a sua personalidade, suas interações e ações ao longo de todos os Atos da produção. Além disso, o estudo levará em consideração as falas, modos e também a interação de *Julieta* com outros personagens. Assim, compondo toda a sua criação e desenvolvimento ao longo da peça. Todavia apenas as passagens ligadas a questão da representatividade serão consideradas, pois o texto traz informações de outros temas e diálogos que abordam outros eixos. Dessa forma, o recorte do trabalho deixará apenas os momentos que deixam evidente a composição da personagem *Julieta*. Com esses recortes e composições da personagem já mencionada, esses dados serão utilizados para estudar *Julieta Capuleto*. Para estudar a representação, será considerado a autora Vera França e o autor Murilo Soares. Com tudo, a pesquisa pretende mostrar como é explicitado o papel da mulher na personagem supracitada, da peça original “*Romeu e Julieta*”. Peça que originou diversas adaptações.

Palavras Chaves: Julieta; Shakespeare; Feminino; Representação

## NOTAS SOBRE ADOLFO CASAIS MONTEIRO E A LITERATURA BRASILEIRA

**LILIAN MARIA BARBOSA FERRARI**

[liliaferrari@gmail.com](mailto:liliaferrari@gmail.com)

Universidade Federal de Viçosa

**JOELMA SANTANA SIQUEIRA**

[jandraus@ufv.br](mailto:jandraus@ufv.br)

Universidade Federal de Viçosa

O exercício de pensar nas relações literárias e culturais entre Brasil e Portugal ao longo do século XX e, sobretudo, no contexto dos Modernismos, leva-nos ao reconhecimento da importância da atuação de alguns escritores que, tendo desempenhado um papel relevante no estabelecimento dessas mesmas relações, acabaram sendo esquecidos pelos nossos sistemas literários, a despeito de terem sido (re)conhecidos por seus pares. Sendo assim, nosso trabalho tem como objetivo recuperar a trajetória do poeta, ensaísta e crítico português Adolfo Casais Monteiro (1908-1972), através de pesquisa biobibliográfica, bem como evidenciar, através de seus escritos, como foi sendo estabelecido um intercâmbio com autores do Modernismo brasileiro, a exemplo do que se verifica entre algumas cartas trocadas com Mário de Andrade. A utilização do método biográfico leva em conta a singularidade de cada trajetória, associada a um contexto social e histórico específico, uma vez que cada indivíduo "é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social e histórico que o envolve." (GOLDENBERG, 1997, p.36). É possível observar que, desde que integra a direção da revista de arte e crítica *Presença*, em 1931, Casais Monteiro, ainda em Portugal, inicia uma intensa correspondência com escritores brasileiros, além de escrever ensaios dedicados à Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Jorge de Lima. Mais tarde, quando se dirige ao Brasil, em 1954, já reconhecidamente um importante crítico literário, continua a produzir estudos sobre obras da literatura brasileira, passando também a colaborar intensamente, ao lado de importantes nomes do meio literário brasileiro - Antonio Cândido e Leyla Perrone-Moisés - com a crítica literária em jornais. Será, portanto, a trajetória de Casais Monteiro, sua rede de relações e suas contribuições para o meio literário brasileiro, o foco do presente trabalho.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Modernismos; Brasil/Portugal.

## **FIGURAÇÕES DO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA: DUAS ABORDAGENS**

**LUANA MOREIRA RAMOS**

luanamraamos@gmail.com

Graduanda de Letras no Instituto Federal Fluminense

**ROSÂNGELA NASCIMENTO GOMES MACHADO**

rosangelangmachado@gmail.com

Graduanda de Letras no Instituto Federal Fluminense

**FELIPE VIGNERON AZEVEDO**

felipevigneron@gmail.com

Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada (UERJ)

Professor do curso de Letras do Instituto Federal Fluminense

No século XIX, as narrativas ficcionais já anunciam determinada preocupação em retratar as problemáticas sociais em torno da figura do negro. Eram pertinentes aos romances, como *O Cortiço*, as temáticas que tratavam do preconceito de cor, da marginalização e da exploração de uma raça sobre a outra. No entanto, a obra em questão, trata os personagens afrodescendentes, em geral, e os negros, em particular, com um olhar naturalista, reduzindo-os a nível inferior como é o caso de Bertoleza e Rita Baiana. Já na literatura contemporânea, percebe-se um avanço referencial em torno dessas figurações. Algumas produções literárias protagonizam o elemento negro como sujeito formador de cultura, a exemplo da obra *Ponciá Vicêncio*, da autora Conceição Evaristo, que traz sua escrita desvinculada da visão eurocêntrica sobre homem negro, evitando caracterizações equivocadas comuns aos autores dos séculos anteriores. Propõe-se, ainda, responder as seguintes questões: de que modo as literaturas em pauta lidam com as consequências da escravidão? Repetem estereótipos ou trazem um pensamento menos eivado de preconceitos? Como o passado histórico serve de entendimento das raízes culturais do negro e reparação estética ou para a manutenção de estereótipos racistas? Partindo dessa análise comparativa, investigaremos as figurações do personagem negro na literatura brasileira com base nas leituras das duas obras visando ao desenvolvimento de perspectivas de leitura que incentive a formação do leitor crítico capaz de reconhecer a diversidade sócio-cultural que sustenta a identidade nacional.

Palavras-chave: Personagem afrodescendente; Literatura; representação

## **“QUERO TUDO PRA MIM”: O *SUPERTRAMPO* DE CHARLES PEIXOTO**

**LUCCA DE R. N. TARTAGLIA**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: [luccatartaglia@gmail.com](mailto:luccatartaglia@gmail.com)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a poesia reunida de Charles Peixoto, compilada no livro *Supertrampo*, em 2014, e publicada pela Editora 7Letras, buscando ponderar, através de alguns poemas presentes nos nove títulos incluídos na referida publicação, acerca da poética peixotiana e de suas particularidades. Além disso, visa apontar elementos que se tornaram recorrentes nos processos de composição dos versos e outros que se foram apagando – perdendo força – no decorrer dos quarenta e três anos de atividade do poeta, desde *Travessa Bertalha 11*, de 1971, seu primeiro livro, até *Supertrampo*. Considerando o escasso material crítico sobre o autor e sua produção, recorreremos, principalmente, à “Introdução” e ao “Posfácio” de 26 poetas hoje, edição de 2007, escritos por Heloisa Buarque de Hollanda - o primeiro, para a edição de 1976; o segundo, para a reedição de 1998 – ao “Prefácio” de Eucanaã Ferraz, texto de abertura da poesia reunida; à dissertação de Jefferson A. de Godoy e Brito, *Do ordinário ao extraordinário: arte e poesia marginal*, defendida na Universidade Federal de Goias, em 2013; ao livro de Glauco Mattoso, *O que é poesia marginal*, assim como a outras fontes que possam, de uma forma ou de outra, corroborar com as leituras apresentadas.

Palavras-chave: Poesia marginal; Charles Peixoto; *Supertrampo*; Poética.

## **VÍTIMAS GRATUITAS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS PRESENTES NOS CONTOS INFANTIS**

**LUÍS RICARDO SOARES WENCESLAU**

[luisricardosoareswen@gmail.com](mailto:luisricardosoareswen@gmail.com)

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**FERNANDA ABREU GUALHANO**

[fernandagualhano@hotmail.com](mailto:fernandagualhano@hotmail.com)

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**Dr. LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

[lidianazare@hotmail.com](mailto:lidianazare@hotmail.com)

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Uma das problemáticas mais encontrada na contemporaneidade baseia-se no fenômeno da segregação, premissa derivada da Idade Antiga, em que os padrões de beleza, força e vigor físico eram tidos como fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade perfeita, como também de modelos religiosos antigos e intolerantes, que acreditavam que as deficiências eram obtidas como de um dito “castigo divino”. Os séculos passaram, os discriminados reascenderam a luta pela igualdade, pois mesmo com avanço das tecnologias informativas, era notório um retrocesso intelectual, ligado a ideologias infundáveis e discriminatórias. Diante dessa base histórica de informação, torna-se necessário um estudo que perpetue a luta desses povos por seus direitos, levando em consideração que a discriminação está cada vez mais frequente, seja essa atrelada a condição racial, econômica, política, religiosa ou de gênero, e, neste caso, ressalta-se uma ocasionada diariamente: a física. Seguindo essa vertente, escolheu-se o livro da Literatura Infantil: “A diaba e sua filha”. O principal objetivo é mostrar como a literatura aponta para a realidade, assim como profere o filósofo Louis de Bonald, “A literatura é a expressão da sociedade, como a palavra é a expressão do homem.” Além do mais, observamos que o público alvo para esses contos são crianças. Pensando nos leitores, surge a ideia de averiguar como esse conto é preconceituoso e está totalmente ligado a pessoas que estão em processo de formação crítica, moral e ética. Piaget (1995, p.158), aponta que: “sob certas condições, os conceitos morais são construídos.” Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se da abordagem bibliográfica, que é desenvolvida com base em materiais publicados, podendo ser realizada independentemente ou de uma pesquisa descritiva.

Palavras-chave: Literatura e sociedade; contos infantis; discriminação.

## **A LINGUAGEM LOBATEANA E SUA CO-RELAÇÃO COM A SOCIEDADE: RETRATO OU VOZ?**

**MIRIÃ FERREIRA BRAGA**

[mirianferreira888@gmail.com](mailto:mirianferreira888@gmail.com)

Graduanda do curso de Letras na UEMG

**LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

[lidianazare@hotmail.com](mailto:lidianazare@hotmail.com)

Professora do curso de Letras na UEMG

O presente artigo “A linguagem Lobateana e sua co-relação com a sociedade: retrato ou voz?” busca, através de teóricos como Antônio Candido (2006); Tzvtan Todorov (2010), entre outros, analisar a linguagem de Monteiro Lobato em seu conto intitulado “Os negros”. Será averiguada, através de estudos teóricos, biográficos e bibliográficos, a co-relação do já citado autor com a sociedade da época, assim como os efeitos que seus escritos possuem sobre a sociedade de leitores atualmente. Burcar-se-á, nesta pesquisa, a averiguação do conto de Lobato sob as seguintes perspectivas: a obra literária como reprodução das convenções sociais vigentes na época de sua produção e o escrito literário como canal linguístico da voz de uma sociedade prejulgadora com determinadas interferências linguísticas que podem ter partido do ponto de vista pessoal do escritor, uma vez que, segundo Todorov (2010), ao dar vida ao texto literário o autor, apesar de não impor uma tese, pode, a partir da pressuposição, levar seu leitor a formulá-la. Será apresentada, também, uma análise dos efeitos que o texto literário pode causar na vida dos indivíduos de uma determinada comunidade: até que ponto a obra pode influenciar o modo de pensar de quem a lê e até que ponto o texto é capaz de persuadir o leitor em suas concepções de vida e maneiras de enxergar o mundo.

Palavras-chave: Linguagem; Monteiro Lobato; análise; sociedade

## **A LUZ DA ALTERIDADE: A ORALIDADE COMO REFLEXÃO CULTURAL**

**NATHÁLIA DE OLIVEIRA SOUZA**

nathyflores2@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

lidianazare@hotmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**IVETE DE MONTEIRO AZEVEDO**

imazevedo62@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Este trabalho vincula-se ao projeto “Representações da crise: Interseção de fontes literárias” apoiado pelo PAPq/UEMG. Entende-se oralidade como a outra escrita. Esta manifesta-se na perspectiva de ação do “homem vivente” (BAKHTIN, 2011, p. 128), o homem que “se estabelece ativamente de dentro de si mesmo no mundo” (BAKHTIN, 2011, p. 128): a oralidade é a linguagem que nasce da interioridade humana e se constitui como meio de comunicação do ser com o mundo. Ela pauta-se no agir “através do ato, da palavra, do pensamento, do sentimento” (BAKHTIN, 2011, p. 128). Com isso, a mimetização da oralidade por meio da literatura revela o desejo de uma escrita subjugada pela imposição da cultura colonizadora sobre a literatura nacional, denunciando um literário que beneficiou determinadas vozes em função de outras. Essa construção histórico-literária passa a se desmanchar na modernidade pelo processo que Zygmunt Bauman (2011) chamou de liquefação, logo o moderno/contemporâneo revolucionou o literário ao introduzir neste, a oralidade. Desde então as fontes literárias tradicionais modernas polulam nas páginas da literatura. Uma obra que representa esse movimento – concebido como crise – é o filme “Narradores de Javé” (2003). Essa discussão justifica-se por viabilizar a construção do “leitor-modelo” (ECO, 1994, p.14), da pessoa crítica ante as diversas vozes sociais que compõe o jogo dominantes/dominados. Neste rumo, entendemos o texto fílmico como uma metáfora da colonização do Brasil e a usurpação da terra pela matriz ibero-colonizadora: os habitantes de Javé se assemelham aos povos indígenas, ambos na condição de dominados. Na perspectiva da linguagem, o filme, ao dar voz a sujeitos invisibilizados, constrói novas versões de um passado que não se fecha no nível individual, mas é uma nova face do todo que é, na oralidade, constituída e reconstituída. Esse trabalho tem por base metodologia qualitativa de cunho bibliográfico pautando-se na análise documental.

Palavras-chave: Oralidade; literatura; Narradores de Javé

## ENTRE O TEATRO E A MÍDIA: O PERCURSO IRÔNICO DE O BEM AMADO

**PRISCILA PASCHOALINO**  
[priscilapaschoalino@yahoo.com.br](mailto:priscilapaschoalino@yahoo.com.br)  
Professora – UEMH/Ubá

As obras **O Bem Amado** e “Sucupira vai às urnas”, de Dias Gomes, se distanciam no tempo, mas possuem a mesma verve crítica. O texto teatral assume a função lúdica da ironia, devido ao tom de galhofa e às características do gênero sério-cômico e possui estreitas relações com o universo carnavalizado. Graças a este contato, o dramaturgo conseguiu impregnar seu texto de ironia e denúncia, trazendo à tona as mazelas da sociedade brasileira. Sucupira é apresentada como palco de revelações e escândalos, típicos da praça pública, espaço em que todos possuem os mesmos direitos e podem conviver sem fronteiras de hierarquias sociais. Já o episódio “Sucupira vai às urnas”, mesmo sendo o primeiro de uma trilogia que não aconteceu, traz consigo todas as marcas da função atacante da ironia. O texto é marcado por uma ironia cortante, portanto, é uma sátira que ataca e julga valores e vícios de todos os campos sociais. No roteiro, o alvo continuou sendo a política, e neste caso, mais precisamente, o processo eleitoral de 1982. As relações entre a mídia e o poder político e as peculiaridades desse encontro nos anos de eleição são o alvo da sátira de Dias Gomes, que desnudou e desmitificou o comportamento antiético dos políticos brasileiros por meio de Odorico Paraguaçu.

Palavras-chave: teatro; mídia; ironia

## **RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: O TESTEMUNHO DE NANETTE BLITZ KONIG E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

**INGRID BARRETO RIBEIRO**

ingrid.br2@hotmail.com

**QUEZIA DE OLIVEIRA VIANA**

quezia.dov@gmail.com

**FELIPE VIGNERON AZEVEDO**

felipevigneron@gmail.com

Instituto Federal Fluminense – IFF

A literatura é um meio privilegiado de conhecimento: além do registro de uma época, ela permite fixar representações que se perderiam no curso da história, facilitando a compreensão de um dado momento que, a rigor, não se repete da mesma maneira. Mesmo 72 anos depois dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, ainda hoje se produzem relatos de testemunhos dos ocorridos nos campos de concentração, como a obra *Eu sobrevivi ao Holocausto*, de Nanette Blitz Konig, publicado no ano de 2015, pela editora Universo dos Livros. Tendo por base esse contexto histórico, a pesquisa visa a estudar a obra de Nanette Blitz, uma holandesa sobrevivente do genocídio do Holocausto, ressaltando os aspectos históricos e literários, considerando o contexto histórico e social da Segunda Guerra Mundial e seus impactos para a humanidade. Pretende-se buscar novas formas de se aproveitar o objeto literário não apenas como estético, mas também como cognitivo; neste caso, o objeto literário oferece contribuições para a compreensão da história. A pesquisa é de caráter essencialmente bibliográfico, utilizando a obra *Eu sobrevivi ao Holocausto*, de Nanette Blitz Konig, aliada a leituras de Hannah Arendt, a fim de verificar o que sua obra pode fornecer de dados históricos comprováveis, dentro do limite entre história e ficção literária. Nesta pesquisa pode-se constatar que é possível se trabalhar a literatura de testemunho de maneira interdisciplinar, de forma que o aluno seja levado a conhecer o passado histórico de forma mais completa e demonstrar a relevância da literatura na formação cultural e humanista do indivíduo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; literatura; história; Segunda Guerra Mundial.

## DESCONSTRUÇÃO DO ÍNDIO IDEALIZADO FACILITADA PELA CIBERCULTURA

**Drª LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

lidianazare@hotmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**LETÍCIA DA SILVA ZARBIETTI COÊLHO**

leticia.zarbietti@outlook.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**LUCIANO MAGNO ROCHA**

lucianomr.info@gmail.com

Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina

**Drª IVETE MONTEIRO DE AZEVEDO**

Imazevedo62@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Este trabalho é desenvolvido sob a ótica do projeto de pesquisa e de extensão "Estudos de gênero e etnias na literatura e sua repercussão na sociedade", desenvolvido na UEMG – Unidade de Carangola. Volta-se para as metodologias utilizadas na relação ensino-aprendizagem de obras com a temática indígena. A questão motivadora é: Que tipo de metodologia vem sendo utilizada na relação ensino-aprendizagem das literaturas que tratam de questões próprias do autóctone? De que maneira podemos otimizar tal metodologia? O estudo se justifica considerando-se que, sendo graduandos do curso de Letras, observamos a necessidade de tratarmos de temas literários antigos com metodologias inovadoras, capazes de fazer com o aluno sinta a estreita relação existente entre representação e realidade. Nesses termos, objetiva-se com esse estudo implementar metodologias tradicionais a partir da introdução das TICs. À luz de Cândido (1989) e Ribeiro (1983) desenvolveu-se a fundamentação teórica deste trabalho e seu desenvolvimento está dividido em três partes, a saber: na primeira faremos um estudo sobre obras em que os índios figuram como personagens principais e também secundárias; na segunda observaremos como as aulas desta temática são ministradas em escolas públicas e privadas; na terceira introduziremos a utilização das TICs como instrumentos otimizadores do estudo. A aplicação será feita numa turma de 7º ano da Escola Estadual Emília Esteves Marques, buscando trabalhar e analisar construções ideológicas dicotômicas. Então, proporemos um trabalho de pesquisa e extensão, no qual os alunos buscarão informações sobre "O Índio da Vida Real", logo após o envolvimento dos alunos, proporemos como intervenção, uma entrevista com um Escritor Indígena, pelo Facebook - via Live, proporcionando um momento para que os alunos possam se expressar, conhecer e ter o primeiro contato com um índio real no século XXI, para concluirmos esta fase com o auxílio das ferramentas tecnológicas utilizadas a serviço da educação.

Palavras-chave: Literatura Indianista; Literatura Contemporânea; Cibercultura.

## **AS CRÔNICAS DE ALPHONSUS DE GUIMARAENS NOS JORNais: FONTES DE HISTÓRIA E DE MEMÓRIA CULTURAL**

**MARIANA APOLINÁRIO DE MORAIS**

mariana-mam@hotmail.com

Mestranda na Universidade Federal de Viçosa

Conhecido por sua obra poética, o escritor mineiro Alphonsus de Guimaraens dedicou parte de sua produção literária à escrita de crônicas que foram publicadas em jornais e, posteriormente, algumas delas, reunidas no livro *Mendigos* (1920). A obra cronística deste escritor constitui-se um território pouco explorado pelos pesquisadores, sendo o livro acima referido a região limítrofe a que poucos estudiosos arriscaram-se a investigar (RICIERI,2004) Desse modo, as crônicas de Alphonsus de Guimaraens, sobretudos as publicadas nos jornais, constituem-se um território fértil para novas reflexões sobre o trabalho do escritor mineiro. Esta comunicação é fruto do trabalho final da disciplina Literatura, história e memória, encerrada no primeiro semestre do presente ano, e pretende discutir as relações destas áreas do conhecimento, tendo como corpus de análise as crônicas do autor Alphonsus de Guimaraens publicadas nos jornais. Para tanto, consideramos os jornais nos quais foram publicadas as crônicas do autor mineiro profícias fontes de investigação de literatura e história. Ao nos debruçarmos nessas fontes, almejamos suscitar novas reflexões sobre a obra cronística de Alphonsus de Guimaraens e sobre sua atividade como escritor e jornalista. Também consideramos tais jornais como arquivos de armazenamento da memória cultural, conforme ASSMAN (2011), nos quais é possível recuperar elementos de história e de memória cultura registrados por Alphonsus. Para discutirmos os conceitos de arquivo e memória cultural, valeremo-nos, sobretudo, das reflexões de ASSMAN (2011) e HUYSEN (2000). Para discutirmos as relações entre literatura, história e memória, dialogaremos, principalmente, com PESAVENTO 2012.

Palavras-chave: Alphonsus de Guimaraens; crônicas; história e memória cultural.

# eixo 8

MULTILETRAMENTOS E  
TECNOLOGIAS

## O VIRTUAL NA SALA DE AULA: ESCRITA DO SÉCULO XXI

**LETÍCIA DA SILVA ZARBIETTI COÊLHO**

leticia.zarbietti@outlook.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**LUCIANO MAGNO ROCHA**

lucianomr.info@gmail.com

Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina

**Drª ANNA CAROLINA F. CARRARA RODRIGUES**

annacarinacarrara@yahoo.com.br

Universidade do Estado de Minas Gerais

Este trabalho se constitui de uma das vertentes do Trabalho Conclusão do Curso de Letras, na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unid. Carangola. Tendo em vista a sociedade globalizada em que vivemos e os efeitos da hipermoderneza que refletem na condição de vida e de desenvolvimento da maioria das pessoas, é fácil notar que as novas criações tendenciais escritas, motivadas pela falta de tempo e pela limitação de caracteres impostas pelas redes sociais, estão ocasionando a transposição desse modelo de escrita digital para a escrita manuscrita. Nós como profissionais formadores de futuros profissionais temos a incumbência de entender e analisar essas novas perspectivas, para que possamos trabalhar novas formas de letramento que se encaixem na nova perspectiva hipermidiática e que forneça aos discentes a capacidade de escrita que os habilitados para as exigências sociais a que são expostos cotidianamente. Por isso, buscamos analisar a produção escrita contemporânea e as metodologias de fomento à produção escrita que são empregadas hoje em dia em sala de aula e como poderiam torna-se mais eficazes, tendo em vista a sobreposição da linguagem virtual. À luz de ARAÚJO; LEFFA (2016), BARTON (2015), ROJO (2015) e BAGNO (2014) fizemos uma investigação primeiramente bibliográfica acerca da temática escolhida, sobre as metodologias educacionais e seus usos hoje em dia. Para ampliá-lo, faremos análises comparativas entre as metodologias e os usos tecnológicos que estas envolvem, bem como análises qualitativas de corpora textual, nas quais buscaremos indícios da escrita virtual, a fim de embasar e justificar este trabalho. Sendo assim, como resultados parciais de nossa pesquisa, entendemos que este letramento digital é parte inerente ao papel do professor que deve ser um mediador dos conhecimentos necessários e exigidos pelo cotidiano em que o sujeito aprendiz está inserido.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua; Desenvolvimento da Escrita; Multiletramentos e Tecnologias.

## CIBERCULTURA E PRODUÇÃO ESCRITA: AS DEMANDAS DA CONTEMPORANEIDADE PARA A ESCRITA ESCOLAR

**LUCIANO MAGNO ROCHA**

lucianomr.info@gmail.com

Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina

**LETÍCIA DA SILVA ZARBIETTI COÊLHO**

leticia.zarbietti@outlook.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

**Drª LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES**

lidianazare@hotmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Não se pode questionar que, com a globalização, as novas gerações de aprendizes do século XXI já adentram a escola com prévios conhecimentos de utilização de aparelhos tecnológicos e que o incentivo à produção manuscrita se torna uma prática muito difícil ou prejudicada e com pouca atratividade para adolescentes. Esse fato acarreta na falta de conteúdo de qualidade e deixa os discentes a mercê do bombardeio de materiais gerados pelas mídias sociais, nas quais todos se tornam produtores e veiculadores de conhecimento. Esta foi a questão que motivou a produção deste trabalho e nos levou a refletir sobre a influência midiática digital na produção escrita dos adolescentes da Escola Estadual Emília Esteves Marques, de Carangola - MG. O embasamento teórico desta pesquisa se deu à luz de COSCARELLI (2016), DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM (2016), LIPOVETSKY (2004), ROCHA (2017), entre outros teóricos que dissertam sobre a temática abordada. Foi desenvolvida uma atividade de produção textual para que se possa aplicar aos alunos da escola supracitada que será avaliada qualitativamente, objetivando diagnosticar as condições de produção escrita desses sujeitos. A partir das análises feitas embasadas na pesquisa teórica e do desenvolvimento parcial das atividades científicas qualitativas, que possibilitam a escrita deste trabalho, é possível já inferir que a leitura e a escrita são questões inerentes a si mesmas, traçam um paralelo na vida escolar e social dos alunos que não podem ser distanciadas e que se forem bem trabalhadas podem proporcionar aos aprendizes um desempenho de alta qualidade. Não precisamos prender nossos alunos no tradicional modelo de leitura e escrita, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão disponíveis para que possamos nos apropriar delas e fomentar essas questões de maneira interativa e atrativa para os nossos adolescentes.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Letramento Digital; Leitura e Escrita.

## **O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: TRAÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS**

**NAYARA FARIA SILVA**

nayara.fariasilva1@gmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**REBECA APARECIDA GODINHO CARVALHO**

rebecagodinho123@gmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**LAYNARA VIANA TAVARES**

laynaraviana2710@gmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

**FERNANDA ABREU GUALHANO**

fernandagualhano@hotmail.com

Graduanda em Letras na Universidade do Estado de Minas Gerais

Temos acompanhado, nos últimos anos, mudanças importantes na forma como os aparelhos tecnológicos e a evolução nas formas de se comunicar, de modo geral, influenciam os processos de ensino-aprendizagem em ambientes escolares. Com base nesses avanços, surge o interesse em analisar as vantagens do uso de tecnologias a favor das práticas pedagógicas. O presente estudo é de cunho bibliográfico e visa apresentar como o uso desses recursos podem aproximar professores de alunos. Os estudantes da “geração Z”, nascidos a partir do ano 1990, são considerados jovens digitais e geralmente enfrentam dificuldades em se adaptar à velha metodologia de ensino usada durante décadas, em que a lousa é utilizada apenas para anotações e o professor como detentor do conhecimento. A tecnologia, nos tempos atuais, tem sido uma grande facilitadora no processo de intercomunicação e é possível que um conteúdo seja acessado com grande facilidade em qualquer lugar e a qualquer momento. Além disso, esses recursos também oferecem ao professor a possibilidade de criar novas estratégias de aprendizagem que propiciam mais dinâmica nas salas de aula. Portanto, entende-se que é de suma importância a apropriação desses recursos por parte dos docentes nas salas de aula para estabelecer um melhor diálogo com seus alunos. Dessa forma, objetiva-se apresentar como, através desses avanços, é possível personalizar a educação, fazendo com que cada um possa encontrar sua melhor maneira de aprender e ensinar, além de permitir que o aluno siga com seu ritmo e com seus interesses. Isso será discutido à luz de Moran (2007), Kenski (2008) e Lévy (1996).

Palavras chaves: Tecnologia; Professores; Práticas Pedagógicas.

## O USO DE PODCASTS PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ORAL DE ESTUDANTES DE LÍNGUA INGLESA

RENAN MONTICO DE OLIVEIRA SILVA

renanmontico@ufv.br

Colégio de Aplicação – CAp-COLUNI/UFV

As novas tecnologias têm sido ferramenta para estimular, desenvolver e melhorar as práticas da sala de aula (ARAUJO, 2016; RECUERO, 2016). Nesse contexto, surgem novas formas de interação, constituídas nas relações sociais, que estabelecem novas práticas orais e escritas (GOMES JR. & SILVA, 2016). Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar reflexões sobre como os *podcasts* podem funcionar como ferramenta para as produções escrita e oral de estudantes de língua inglesa de um colégio público localizado em Minas Gerais. Para execução dessa atividade, foi proposta a criação de uma entrevista fictícia em formato de áudio, conforme orientação de Gomes Jr. e Silva (2016). Primeiramente, os alunos foram divididos em grupos em que discutiram e planejaram o roteiro da entrevista a ser realizada. Além disso, nesta etapa os critérios de avaliação estabelecidos pelo professor para pontuação máxima ou mínima da atividade foram apresentados. Em seguida, os roteiros foram revisados e reescritos até a versão final. Posteriormente, os estudantes ensaiaram suas falas, para que a gravação final não tivesse erros ou interferências. Por fim, os áudios completos foram publicados no *Soundcloud* para avaliação. Os resultados mostram que a grade de avaliação exerce um efeito retroativo positivo nos estudantes, uma vez que, cientes dos critérios para pontuação máxima, eles seguem rigorosamente a faixa máxima de pontuação. Ademais, a atividade proposta auxilia a avaliação da produção oral e escrita dos alunos pelo professor, além de incorporar, efetivamente, recursos tecnológicos na sala de aula de língua estrangeira.

Palavras-chave: Avaliação; Língua Estrangeira; Podcasts; Tecnologia.

